

A matrícula no ensino fundamental em perspectiva: Brasil e unidades da Federação — 2000-2001*

Carlos Eduardo Moreno Sampaio
João Vicente Pereira
Liliane Oliveira Brant
Vanessa Néspoli

Palavras-chave: ensino fundamental; matrícula; Programa Nacional do Livro Didático.



Ilustração: Ivan Sória Fernandez

* Este trabalho traz os resultados do estudo realizado em maio de 2000, pela Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Seec) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que teve como objetivo estimar o comportamento da matrícula no ensino fundamental para o ano de 2001.



Com o objetivo de subsidiar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), apresenta uma análise do comportamento histórico da matrícula no ensino fundamental regular e calcula estimativas para os anos de 2000 e 2001, na rede pública, por série, para cada uma das 27 unidades da Federação. Foi adotada a metodologia de fluxo escolar, considerando o modelo proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), com as adaptações pertinentes ao caso brasileiro e a incorporação de formas de correção e ajustes dos dados sugeridos pelo professor Ruben Klein.

Introdução

Nos últimos três anos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), através da Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Seec), vem acompanhando o comportamento da matrícula no ensino fundamental com o objetivo de subsidiar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O quantitativo de exemplares a ser adquirido é estabelecido com base nas projeções

de crescimento das matrículas. Este é, portanto, o objetivo principal do trabalho aqui apresentado, ou seja, estimar o comportamento da matrícula, por série e rede de ensino, para cada uma das 27 unidades da Federação.

Toda análise do sistema educacional brasileiro, notadamente as que envolvem a aplicação de vultosos montantes de recursos financeiros, como o PNLD, deve considerar que este sistema tem um perfil extremamente descentralizado que se desenvolveu, historicamente, sob a responsabilidade direta de Estados e municípios. Paralelamente, deve-se considerar a grande heterogeneidade dessas redes, refletindo, de um lado, as desigualdades regionais e intra-regionais e, de outro, o elevado nível de autonomia dos mesmos. O Brasil tem hoje 26 sistemas estaduais e 5.507 sistemas municipais de ensino, além do sistema educacional do Distrito Federal.

Neste contexto, a função do governo federal é redistributiva e supletiva, de forma a garantir igualdade de oportunidades e padrão mínimo de qualidade do ensino, mediante ações como as do PNLD.

Na primeira parte do trabalho, discutimos os principais pontos que influenciam o estoque de matrícula; na segunda, descrevemos a metodologia de Fluxo Escolar utilizada nas estimativas; na terceira, apresentamos uma análise descritiva da situação educacional, para o Brasil e grandes regiões, com enfoque no ensino fundamental, objetivando mostrar a evolução histórica de algumas estatísticas e indicadores, elementos fundamentais na avaliação das políticas e desempenho dos sistemas educacionais; na quarta parte, como uma contribuição adicional ao FNDE, fazemos uma avaliação da dinâmica e variabilidade da matrícula entre os anos de 1998 e 1999, tendo como unidade de referência as escolas do País; e finalmente na quinta parte, nos anexos, são apresentados os resultados das estimativas da matrícula na rede pública do ensino fundamental por unidade da Federação.

Alguns aspectos que influenciam o estoque de matrícula no ensino fundamental

Antes de iniciarmos a abordagem direta ao modelo para estimar a matrícula, vamos discutir o comportamento da matrícula

no ensino fundamental nos últimos 30 anos e as tendências atuais, considerando alguns aspectos que estão atuando diretamente no volume desta matrícula.

A evolução da matrícula e o fluxo entre séries

Na segunda metade da década de 90, o Sistema Educacional Brasileiro iniciou um verdadeiro processo de transformação, em que diversos programas foram implementados pelo governo federal visando promover uma mudança de rumo da educação nacional. Nas décadas de 70 e 80 (Tabela 1), buscava-se a universalização do ensino com prioridade na construção de prédios escolares. Naquela época, para

muitos analistas, esta política se justificava tendo em vista o contingente elevado da população fora da escola, notadamente no ensino fundamental. Para se ter uma idéia do esforço que foi feito naquele período, basta observar que em 1970 a taxa de analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais era de 33,6%, e, em 1997, este percentual caiu para 14,7%. Cabe salientar, entretanto, que a maior parte deste contingente se concentra nas idades mais avançadas (Tabela 2). É importante observar que a participação da rede pública foi decisiva para esta mudança. Pela Tabela 1 vemos que a rede pública cresceu 123,5% entre 1971 e 1999, enquanto a rede privada teve um aumento de 36,6% no mesmo período, passando de uma participação de 14,1% em 1971 para 9,1% em 1999.

Tabela 1 – Evolução das matrículas no ensino fundamental, por dependência administrativa – Brasil 1971-1999

| Anos | Total | Dependência administrativa | | | | | | |
|------------------------------|------------|----------------------------|------|---------|------------|------------|-----------|-----------|
| | | Pública | | | Privada | % | | |
| | | Total | % | Federal | | | Estadual | Municipal |
| 1971 | 17.066.093 | 14.667.179 | 85,9 | 127.930 | 10.028.518 | 4.510.731 | 2.398.914 | 14,1 |
| 1980 | 22.598.254 | 19.700.180 | 87,2 | 169.338 | 11.928.315 | 7.602.527 | 2.898.074 | 12,8 |
| 1991 | 29.203.724 | 25.585.712 | 87,6 | 95.536 | 16.716.816 | 8.773.360 | 3.618.012 | 12,4 |
| 1995 | 32.543.968 | 28.752.549 | 88,3 | 31.330 | 18.175.189 | 10.548.050 | 3.791.419 | 11,7 |
| 1998 | 35.792.554 | 32.409.205 | 90,5 | 29.181 | 17.266.355 | 15.113.659 | 3.383.349 | 9,5 |
| 1999 | 36.059.742 | 32.782.395 | 90,9 | 28.571 | 16.589.455 | 16.164.369 | 3.277.347 | 9,1 |
| Variação 1971/1999 | 111,3 | 123,5 | | -77,7 | 65,4 | 258,4 | 36,6 | |

Fonte: Y ECI/Inep/Secex.

Tabela 2 – Evolução da taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais por grupos de idade – Brasil 1970-1997

| Anos | Total | Grupos de idade (em anos) | | | | | |
|-------|-------|---------------------------|---------|---------|---------|---------|------------|
| | | 15 a 19 | 20 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 ou mais |
| 1970 | 33,6 | 24,3 | 26,5 | 29,9 | 32,9 | 38,5 | 48,4 |
| 1980 | 25,4 | 18,5 | 15,8 | 18,0 | 24,0 | 30,8 | 43,9 |
| 1991 | 20,1 | 12,1 | 12,2 | 12,7 | 15,3 | 23,8 | 38,3 |
| 1995* | 15,6 | 6,8 | 7,5 | 9,3 | 11,0 | 16,7 | 32,7 |
| 1997* | 14,7 | 5,7 | 7,1 | 8,6 | 10,2 | 15,2 | 31,6 |

Fonte: IBGE – Censo Demográfico: 1970, 1980 e 1991; Fnad: 1995 e 1997.

* Exclusiva a população rural do Rio Grande do Sul, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

O ensino fundamental, até a promulgação da Lei nº 9.394, de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), era um sistema seriado de oito anos de duração, tendo como idade adequada para ingresso 7 anos. Portanto, idealmente, o aluno deveria concluí-lo aos 14 anos. Esta população-alvo tinha uma taxa de atendimento escolar de 67,1% em 1970, chegando, em 1998 a 95,8%. Naquela oportunidade, não se tinha um diagnóstico preciso sobre a progressão dos alunos nas séries do ensino fundamental e, desta forma,

muitos fenômenos que se consolidavam não foram diagnosticados. Um desses fenômenos era o correto conhecimento das taxas de transição de fluxo escolar (promoção, repetência e evasão). Com o interesse de alguns pesquisadores,¹ a sociedade brasileira pôde tomar conhecimento de quão perverso era o tratamento dado aos alunos, sobretudo nas primeiras séries. Costa Ribeiro usou o termo "pedagogia da repetência" para justificar a impressionante taxa de repetência na 1ª série do ensino fundamental, que era de 58% em 1981 (Tabela 3).

Tabela 3 – Taxas de transição entre séries no ensino fundamental Brasil 1981-1997

| Taxas de transição em | Total | Séries (%) | | | | | | | |
|-----------------------|-------|------------|------|------|------|------|------|------|------|
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª |
| Repetência | | | | | | | | | |
| 1981 | 35,3 | 58,0 | 28,2 | 21,7 | 17,9 | 32,8 | 29,0 | 26,2 | 19,7 |
| 1990 | 33,5 | 47,9 | 35,1 | 24,8 | 21,1 | 37,8 | 31,3 | 27,3 | 21,0 |
| 1997 | 23,4 | 40,3 | 24,0 | 17,5 | 14,4 | 25,8 | 19,4 | 16,4 | 13,4 |
| Promoção | | | | | | | | | |
| 1981 | 57,5 | 40,0 | 65,2 | 69,0 | 67,9 | 55,0 | 60,7 | 65,4 | 65,3 |
| 1990 | 60,2 | 51,1 | 60,3 | 68,3 | 67,5 | 52,2 | 59,1 | 64,6 | 65,8 |
| 1997 | 72,7 | 58,7 | 73,6 | 79,3 | 80,0 | 67,5 | 73,2 | 78,7 | 78,2 |
| Evasão | | | | | | | | | |
| 1981 | 7,2 | 2,0 | 6,6 | 9,3 | 14,2 | 12,4 | 10,3 | 9,4 | 15,0 |
| 1990 | 6,2 | 1,0 | 4,6 | 6,9 | 11,1 | 10,0 | 9,6 | 8,1 | 13,1 |
| 1997 | 3,9 | 1,0 | 2,5 | 3,2 | 5,6 | 6,7 | 7,1 | 4,9 | 8,1 |

Fonte: Y.L.W. nep/Unesc (Censos Escolas).

Com a grande cobertura do sistema, o foco de atenção nesses últimos anos passou a ser a melhoria da qualidade do ensino e a tentativa de redução dessas taxas. Veja a dimensão do problema: em 1998, estimamos que 95,8% da população de 7 a 14 anos estudavam e 95,3% estudavam no ensino fundamental. O que impressiona é que havia um contingente de

mais de 35 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental (7 milhões a mais que a suposta população-alvo). A coorte de 7 anos em 1998 era de 3,2 milhões² de pessoas e na 1ª série havia mais de 7 milhões de matrículas, mais de duas vezes o tamanho da coorte. Em 1999 este quadro apresenta sinais de melhoria (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição da matrícula por idade na 1ª série do ensino fundamental Brasil 1991-1999

| Ano | Total | Idade (em anos) | | | | | | | | | |
|-------------------|-----------|-----------------|-----------|-----------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|
| | | Menos de 7 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | Mais de 14 |
| 1991 | 6.045.787 | 627.470 | 1.823.713 | 1.146.708 | 769.973 | 554.470 | 384.362 | 268.921 | 178.332 | 112.458 | 179.380 |
| | 100% | 10,4% | 30,2% | 19,0% | 12,7% | 9,2% | 6,4% | 4,4% | 2,9% | 1,9% | 3,0% |
| 1998 | 7.079.742 | 442.523 | 2.257.871 | 1.678.152 | 769.416 | 522.150 | 359.225 | 261.669 | 194.818 | 140.187 | 453.731 |
| | 100% | 6,3% | 31,9% | 23,7% | 10,9% | 7,4% | 5,1% | 3,7% | 2,8% | 2,0% | 6,4% |
| 1999 | 6.596.785 | 559.591 | 2.392.834 | 1.534.005 | 818.270 | 392.639 | 267.885 | 185.904 | 133.418 | 90.947 | 412.092 |
| | 100% | 8,5% | 36,3% | 23,5% | 12,4% | 6,0% | 4,1% | 2,8% | 2,0% | 1,5% | 6,2% |
| Varição 1998/1999 | -6,8% | 26,5% | 6,0% | -8,6% | -18,6% | -24,8% | -25,5% | -29,0% | -31,5% | -28,7% | -9,2% |

Fonte: M-Gilroy/Soc.

¹ Sérgio Costa Ribeiro, Ruben Klein, Philip Fletcher e João Batista Gomes Neto.

² Projeções preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Klein mostrou nas simulações de fluxo escolar, utilizando os dados dos Censos Escolares do Inep, que a taxa de evasão no Brasil, especialmente nas primeiras séries, é muito baixa (próximas de 1% na 1ª série), o que nos dá uma informação muito valiosa: apesar dos altos índices de reprovação, os estudantes continuam na escola. Não vamos abordar aqui as questões que explicam esta permanência, mas apenas as suas conseqüências, ou seja, trazem um inchaço no sistema e evidentemente aumentam os custos de sua manutenção, tendo em vista que o aluno demora muito mais de oito anos para concluir o ensino fundamental. Se temos taxas de atendimento próximas às de países como Austrália (96,6%), Coréia (92,3%), Suécia

(96,1%) e Dinamarca (96,7%),³ surge uma pergunta: por que a matrícula no ensino fundamental ainda experimenta uma taxa de crescimento tão alta, quando deveria estar estabilizada, ou mesmo em queda como ocorre no Estado de São Paulo em quatro anos consecutivos? Uma das respostas está na elevada taxa de repetência dos alunos (Tabela 5). Isso pode ser observado analisando diversos indicadores como as taxas de transição de fluxo escolar, de rendimento e de distorção idade/série (Tabelas 3, 5 e 6). A partir de 1999 a tendência histórica de crescimento da matrícula apresenta sinais claros de mudança, especialmente quando analisada em ciclos (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série).

Tabela 5 – Taxas agregadas de rendimento escolar no ensino fundamental Brasil 1996-1998

| Brasil e Regiões | Aprovação (%) | | | Reprovação (%) | | | Abandono (%) | | |
|------------------|---------------|-------------|-------------|----------------|-------------|------------|--------------|-------------|-------------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1996 | 1997 | 1998 | 1996 | 1997 | 1998 |
| Brasil | 71,8 | 76,0 | 78,3 | 13,9 | 11,2 | 9,7 | 14,3 | 12,8 | 12,0 |
| Norte | 60,9 | 64,4 | 67,9 | 18,4 | 16,2 | 14,5 | 20,7 | 19,4 | 17,7 |
| Nordeste | 61,8 | 65,8 | 69,8 | 17,0 | 15,0 | 13,2 | 21,2 | 19,2 | 17,0 |
| Sudeste | 80,9 | 86,3 | 87,8 | 10,0 | 6,5 | 5,0 | 9,1 | 7,2 | 7,2 |
| Sul | 76,8 | 81,2 | 82,6 | 14,7 | 11,4 | 10,3 | 8,5 | 7,4 | 7,1 |
| Centro-Oeste | 69,2 | 72,6 | 75,6 | 14,5 | 12,3 | 10,2 | 16,4 | 15,1 | 14,3 |

Fonte: VEC/Inep/Seco.

Diante da conclusão de uma grande cobertura, uma campanha nacional⁴ foi desencadeada para tentar atingir aquele contingente que ainda estava fora da escola. Sabe-se que nesta parcela da população a dificuldade de incorporá-la é muito maior. Seguramente é um contingente extremamente pobre, muitas vezes em situação de risco, sofrendo algum tipo

de exploração, e, por isso, a campanha deve ser permanente. Medidas complementares já estão sendo adotadas, como o programa de "Garantia de Renda Mínima",⁵ onde se remunera as famílias de baixa renda quando todos os seus membros na faixa etária de 7 a 14 anos estão efetivamente matriculados e freqüentando escola.

³ Taxas de Atendimento de 5 a 14 anos (Instituto..., 1998).

⁴ Programa "Toda Criança na Escola".

⁵ Instituído pela Lei nº 9.533 de 1997 e regulamentado pelo Decreto nº 3.117, de 13 de julho de 1999.

Tabela 6 – Taxas de distorção idade/série no ensino fundamental – Brasil 1996/1999

| Brasil e Regiões | Total | Séries | | | | | | | |
|---------------------|-------|--------|------|------|------|------|------|------|------|
| | | 1ª | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª | 6ª | 7ª | 8ª |
| Brasil | | | | | | | | | |
| 1996 | 47,0 | 40,0 | 44,1 | 46,4 | 46,6 | 55,6 | 53,2 | 49,2 | - |
| 1999 | 44,0 | 32,0 | 40,6 | 44,5 | 42,7 | 52,3 | 49,7 | 50,6 | 49,5 |
| Norte | | | | | | | | | |
| 1996 | 62,3 | 54,7 | 63,1 | 65,0 | 64,9 | 69,1 | 67,5 | 60,7 | - |
| 1999 | 58,3 | 44,6 | 57,9 | 62,6 | 62,7 | 68,2 | 66,3 | 64,7 | 63,0 |
| Nordeste | | | | | | | | | |
| 1996 | 65,7 | 58,4 | 66,9 | 68,0 | 67,3 | 72,8 | 70,2 | 67,1 | - |
| 1999 | 61,9 | 47,2 | 60,4 | 67,1 | 64,6 | 71,8 | 68,5 | 69,4 | 66,8 |
| Sudeste | | | | | | | | | |
| 1996 | 34,8 | 16,7 | 28,5 | 32,1 | 34,4 | 47,4 | 46,1 | 42,9 | - |
| 1999 | 30,6 | 12,6 | 19,4 | 23,5 | 27,8 | 39,4 | 39,3 | 42,4 | 43,3 |
| Sul | | | | | | | | | |
| 1996 | 27,2 | 12,8 | 20,0 | 23,8 | 26,7 | 38,2 | 38,1 | 34,7 | - |
| 1999 | 23,2 | 9,2 | 14,8 | 19,0 | 21,3 | 32,3 | 30,9 | 29,3 | 33,2 |
| Centro-Oeste | | | | | | | | | |
| 1996 | 47,1 | 30,0 | 40,0 | 44,9 | 47,4 | 60,6 | 58,9 | 55,6 | - |
| 1999 | 43,7 | 20,6 | 31,7 | 38,4 | 41,1 | 56,2 | 56,5 | 56,9 | 56,4 |

Fonte: MEC/Inep/Secex

A legislação

A Constituição federal estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de 18%, e os Estados, o Distrito Federal e os municípios 25%, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

A União organizará o sistema federal de ensino, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios.

Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. Os Estados e o Distrito Federal atuarão, prioritariamente, no ensino fundamental e médio.

Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

Em função destes preceitos constitucionais, nos últimos anos, tem sido acelerado o processo de municipalização de escolas, com a transferência para os municípios da responsabilidade sobre a gestão de escolas antes pertencentes à esfera estadual de ensino, sobretudo aquelas que ministram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (Tabela 7).

Tabela 7 – Evolução das matrículas no ensino fundamental regular nas redes estadual e municipal por grupos de séries – Brasil 1991-1999

| Anos | Grupos de séries | | | | | |
|------|------------------|----------------------------|------------|------------|----------------------------|-----------|
| | Total | 1ª a 4ª série | | Total | 5ª a 8ª série | |
| | | Dependência administrativa | | | Dependência administrativa | |
| | Estadual | Municipal | Estadual | Municipal | | |
| 1991 | 15.551.179 | 8.204.453 | 7.346.726 | 8.236.953 | 6.845.337 | 1.391.616 |
| | 100,0% | 52,8% | 47,2% | 100,0% | 83,1% | 16,9% |
| 1996 | 18.026.556 | 9.442.059 | 8.584.497 | 11.363.253 | 9.026.713 | 2.336.540 |
| | 100,0% | 52,4% | 47,6% | 100,0% | 79,4% | 20,6% |
| 1998 | 19.520.344 | 7.593.028 | 11.927.316 | 12.859.680 | 9.673.327 | 3.186.353 |
| | 100,0% | 38,9% | 61,1% | 100,0% | 75,2% | 24,8% |
| 1999 | 19.212.764 | 6.749.277 | 12.463.487 | 13.541.060 | 9.840.178 | 3.700.882 |
| | 100,0% | 35,1% | 64,9% | 100,0% | 72,7% | 27,3% |

Fonte: MEC/Inep/Secex



Havia, até bem pouco tempo, situações pelo menos inusitadas: alguns municípios com grande capacidade de arrecadação tributária não possuíam rede de ensino, sendo as escolas de ensino fundamental existentes em seu espaço territorial pertencentes às redes estadual e particular. Estabelecendo como prioridade o ensino fundamental e procurando corrigir disparidades regionais e sociais, o MEC elaborou e propôs a Emenda Constitucional nº 14/96, criando o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), regulamentado pela Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996 e implantado a partir de 1º de janeiro de 1998.

Este Fundo, de natureza contábil, instituído no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, gera condições para o enfrentamento do problema, por meio do incremento do investimento, tomando-se como referência o número de alunos matriculados no ensino fundamental nas redes estadual e municipal. Estes dados são apurados pelos Censos Escolares realizados anualmente pelo Inep, que passam a ter fundamental importância uma vez que subsidiaram os diversos programas educacionais do MEC, não só para o cálculo dos

coeficientes para distribuição dos recursos do Fundef como também para o gerenciamento de programas como os da Merenda Escolar, Livro Didático, Dinheiro Direto na Escola, entre outros.

Se por um lado o Fundef garante um piso mínimo para investimento anual nos alunos atendidos pela rede pública em cada unidade da Federação, com pelo menos 60% destes recursos destinados à valorização do magistério (salários e/ou programas de qualificação), por outro lado, é imprescindível que os dados que subsidiam tal distribuição sejam fidedignos e reflitam a realidade de cada Estado, sob pena de o programa não atingir os objetivos previamente estabelecidos.

Os dados dos Censos Escolares deixaram de ter um uso meramente estatístico e passaram a ter um uso gerencial e, por isso, sua precisão deve ser a maior possível.

Com a introdução dos processos de auditoria e controle de qualidade, o Inep procura identificar as causas que geram possíveis inconsistências na prestação das informações e garantir que o erro verificado se mantenha em níveis aceitáveis, para que, com estas informações, medidas corretivas e até punitivas sejam implementadas buscando, progressivamente, a melhoria dos dados declarados nos Censos Escolares.

As classes de aceleração de aprendizagem e a reclassificação

Uma das principais políticas implementadas pelo atual governo foi a de melhorar o desempenho do sistema. Algumas medidas muito importantes foram tomadas neste sentido, como a implantação de Classes de Aceleração de Aprendizagem, em que classes especiais, com orientação pedagógica própria, estão sendo criadas para atendimento de alunos com distorção idade/série. O objetivo é devolver o sincronismo idade/série (Tabelas 6 e 8). Nos estudos de avaliação desenvolvidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb),⁶ foi identificado que um dos fatores que atuam diretamente no rendimento do aluno é exatamente a adequação entre sua idade e a série que frequenta.

⁶ Pesquisa que permite aferir os conhecimentos dos alunos, mediante aplicação de testes, não com a intenção de "avaliar" o aluno, mas com o objetivo de identificar o que o aluno sabe ou é capaz de fazer nos diversos momentos do seu percurso escolar (proficiência), com a finalidade de ponderar a qualidade e a equidade do ensino ministrado.

Tabela 8 – Matrículas em classes de aceleração no ensino fundamental, por grupo de séries de ingresso – Brasil 1998-1999

| Brasil e Regiões | Anos | | | | | | Variação percentual 1998-1999 | | |
|------------------|------------------|-----------------|----------------|------------------|-----------------|----------------|-------------------------------|-----------------|--------------|
| | 1998 | | | 1999 | | | Total | Grupo de séries | |
| | Total | Grupo de séries | | Total | Grupo de séries | | | 1ª a 4ª | 5ª a 8ª |
| | | 1ª a 4ª | 5ª a 8ª | | 1ª a 4ª | 5ª a 8ª | | 1ª a 4ª | 5ª a 8ª |
| Brasil | 1.189.998 | 543.295 | 646.703 | 1.207.593 | 638.835 | 568.758 | 1,48 | 17,6 | -12,1 |
| Norte | 29.454 | 22.601 | 6.853 | 41.924 | 32.460 | 9.464 | 42,34 | 43,6 | 38,1 |
| Nordeste | 411.719 | 303.055 | 108.664 | 610.245 | 433.942 | 176.303 | 48,22 | 43,2 | 62,2 |
| Sudeste | 563.964 | 168.182 | 395.782 | 425.213 | 115.162 | 310.051 | -24,60 | -31,5 | -21,7 |
| Sul | 153.789 | 20.698 | 133.091 | 91.657 | 29.584 | 62.073 | -40,40 | 42,8 | -53,3 |
| Centro-Oeste | 31.072 | 28.759 | 2.313 | 38.554 | 27.707 | 10.847 | 24,08 | -3,7 | 369,0 |

Fonte: MEC/Inep/Secad

As classes de alfabetização

A educação básica no Brasil tem a seguinte organização: educação infantil, para o atendimento prioritário às crianças de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 6 na pré-escola. Sucessivamente, aparece o ensino fundamental, que, se mantendo o sistema seriado ou ciclos de 8 anos, teria como público-alvo a população de 7 a 14 anos, e, finalmente, o ensino médio, que, por sua vez, atenderia à população de 15 a 17 anos. Na Região Nordeste do Brasil, informalmente, foi introduzida uma nova categoria; as chamadas classes de alfabetização. Grande parte do contingente ali matriculado tem mais de 6 anos de idade, o que nos faz supor que, na verdade, essas classes de alfabetização são uma

forma de suprir a deficiência no atendimento em pré-escola. Não existindo de forma abrangente o atendimento em pré-escola, as crianças quando ingressam na escola, especificamente na 1ª série do ensino fundamental, "não estão preparadas para o início da escolarização". Desta forma, são alocadas nestas chamadas classes de alfabetização, que na verdade acabam se caracterizando como uma subseriação da 1ª série do ensino fundamental, ou 1ª série "fraca". Assim, a criança, no ano seguinte, volta a cursar a 1ª série, ou 1ª série "forte". Isto é uma das formas que Costa Ribeiro classificou de "pedagogia da repetência". A criança acaba sendo condenada a ingressar no ensino fundamental já com distorção idade/série (veja a evolução da matrícula nas Classes de Alfabetização na Tabela 9).

Tabela 9 – Evolução das matrículas em classes de alfabetização, pré-escola e educação de jovens e adultos (fundamental) – Brasil 1996-1999

| Anos | Classes de Alfabetização | Pré-escola | Educação de jovens e adultos (fundamental) | | |
|--------------------|--------------------------|------------|--|---------------|---------------|
| | | | Total | 1ª a 4ª série | 5ª a 8ª série |
| 1996 | 1.443.927 | 4.270.376 | 2.136.508 | 850.151 | 1.286.357 |
| 1997 | 1.426.694 | 4.292.208 | 2.210.325 | 899.072 | 1.311.253 |
| 1998 | 806.288 | 4.111.120 | 2.081.710 | 783.591 | 1.298.119 |
| 1999 | 666.017 | 4.235.278 | 2.112.214 | 817.081 | 1.295.133 |
| Variação 1996-1999 | -53,9 | -0,8 | -1,1 | -3,9 | 0,7 |

Fonte: MEC/Inep/Secad

As matrículas nestas classes estão em processo de extinção. Não sabemos se o que está ocorrendo é apenas uma mudança no registro dessas matrículas no questionário do Censo Escolar ou se está em curso algum plano pedagógico para banir esta prática.

A pré-escola

A LDB, no seu artigo 32, estabelece que o ensino fundamental terá duração *mínima* de oito anos e faculta aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. Assim, em um mesmo município, será

possível encontrar escolas com estruturas de organização diferentes (tempo de duração, ciclos e/ou seriação). Para se ter uma idéia de como esta organização está a cargo de cada administração local, as redes municipais de Resende (RJ), São João del-Rei e Mateus Leme (MG) estabeleceram que o ensino fundamental terá uma duração de nove anos, iniciando aos 6 anos de idade. Mas esta organização só é válida para a rede municipal. Diante das múltiplas possibilidades, o Censo Escolar solicita que seja feita uma correspondência entre o sistema seriado, para se obter a matrícula nestas escolas. O que queremos destacar é que parte da matrícula da pré-escola poderá ser incorporada ao ensino fundamental (veja a evolução da matrícula na pré-escola na Tabela 9).

A educação de jovens e adultos (supletivo)

No Estado da Bahia, o governo estadual, através da portaria nº 66/98, estabeleceu o fim do supletivo. Esses jovens e adultos, que freqüentam a escola, na sua grande maioria no turno noturno, foram incorporados ao ensino fundamental regular (Tabela 10). Esta iniciativa fez com que aumentasse bastante a matrícula na faixa etária de 14 anos na 1ª série (Tabela 4). Novamente, um outro contingente ingressando no ensino fundamental. Se esta for uma política generalizada, há ainda um contingente de aproximadamente 800 mil alunos matriculados nos cursos supletivos de 1ª a 4ª série e 1,2 milhão de 5ª a 8ª série, que pode vir a ser incorporado ao ensino fundamental (Tabela 9).

Tabela 10 – Evolução da matrícula na educação de jovens e adultos (fundamental), na pré-escola e em classes de alfabetização – Bahia 1997-1999

| Anos | Educação de jovens e adultos (fundamental) | | | Classes de Alfabetização | Pré-escola |
|--------------------------|--|---------------|---------------|--------------------------|------------|
| | Total | 1ª a 4ª série | 5ª a 8ª série | | |
| 1997 | 156.052 | 84.827 | 71.225 | 239.265 | 337.513 |
| 1998 | 6.177 | 2.550 | 3.627 | 89.487 | 251.221 |
| 1999 | 5.563 | 3.773 | 1.790 | 90.881 | 131.818 |
| Varição 1997-1999 | -96,4 | -95,6 | -97,5 | -62,0 | -60,9 |

Fonte: MEC/Inep/Censo

O controle de qualidade dos dados apurados pelo Censo Escolar

A partir de 1997, como um mecanismo de controle da qualidade dos dados obtidos nos levantamentos dos Censos Escolares, o Inep começou a implementar uma sistemática de verificação dos dados declarados pelas escolas ou pelos órgãos municipais de educação. Em alguns municípios, os resultados obtidos foram surpreendentes, com uma matrícula declarada no Censo Escolar muito superior à matrícula verificada pela pesquisa. Esta pesquisa se orientou nos documentos das escolas que registram a freqüência dos alunos (diários

de classe). Em alguns municípios, este documento sequer existia. Na maioria dos municípios, os erros são ocasionados pela frágil estrutura de organização das escolas. A partir dos resultados deste trabalho, o Inep iniciou um intenso processo de conscientização dos dirigentes dos órgãos municipais e estaduais de educação, no sentido de melhorar os processos de gestão administrativa da escola que, além do preenchimento correto do Censo Escolar, seguramente pode ter influência em aspectos pedagógicos. O próprio Inep desenvolveu um sistema informatizado de administração escolar⁷ e o colocou à disposição de qualquer escola com os requisitos mínimos para sua instalação.

⁷ Sistema de Administração Escolar (Saemec), desenvolvido para melhorar o ensino e facilitar o trabalho das escolas, possibilita uma administração eficiente e pode ser usado por escolas pequenas que possuem apenas um microcomputador com Windows 95 e banco de dados MS Access, como por escolas grandes ou por uma cadeia de escolas, usando NT Server, SQL Server e NT Workstations.

A progressão entre séries

No início deste texto, falamos da população-alvo do ensino fundamental. Com a possibilidade de o ensino fundamental ampliar o número de anos de duração e com a incorporação da clientela do supletivo, corre-se o risco de não se ter mais controle sobre a população a ser atendida neste nível de ensino. O fenômeno que está em pleno curso em São Paulo poderá demorar a ocorrer em outros Estados. No caso de São Paulo, observa-se a implementação das Classes de Aceleração, o início do processo de municipalização e a progressiva melhoria das taxas de rendimento e de transição do fluxo escolar, fazendo com que os alunos alcancem, em maior número, as séries superiores. Conseqüência: queda na matrícula no ensino fundamental, sobretudo nas séries iniciais. Pode parecer estranho, para um leitor desatento, que a queda da matrícula seja uma meta, mas não podemos deixar de lembrar que temos uma cobertura da população de 7 a 14 anos quase universal e que existem cerca de 7 milhões de alunos fora da faixa etária de 7 a 14 anos no ensino fundamental. Pensar em uma represa em que se abre sua comporta talvez ajude a entender este fenômeno.

O desafio que se apresenta neste momento para a equipe técnica do Inep é tentar definir um modelo de previsão do comportamento futuro da matrícula, considerando todos os componentes abordados anteriormente, que julgamos terem um impacto decisivo nesta matrícula, muitos deles com possibilidade totalmente imprevisível e de intensidade variável. De qualquer forma, o trabalho que aqui será apresentado fará opção por um dos múltiplos cenários que poderá vir a ocorrer com a matrícula, sem esquecer que o componente político poderá ser decisivo sobre a precisão da estimativa.

A metodologia de fluxo escolar

O sistema educacional brasileiro vem experimentando um forte processo de transformação na busca de uma solução para o problema quase crônico da distorção idade/série gerado, principalmente, pela retenção dos alunos no sistema. Nesse sentido, as redes de ensino

estão adotando medidas diversas para superar a questão, e os resultados podem facilmente ser observados pelo forte impacto na matrícula, especialmente sobre sua distribuição entre séries, o que torna ainda mais complexa a tarefa de projetá-las.

O momento da acomodação dessa situação depende da complexidade dos problemas locais e da intensidade do impacto das medidas escolhidas para superá-los. Sendo assim, procuramos orientar este trabalho elegendo uma metodologia que se apresentasse o mais sensível possível a essas mudanças.

A utilização do Modelo de Fluxo Escolar tem se apresentado como uma alternativa satisfatória, já que a estimativa da matrícula considera as taxas de transição calculadas a partir dos resultados do Censo Escolar nos dois últimos anos disponíveis. Este modelo é formalmente completo e foi amplamente discutido pela comunidade acadêmica. Inicialmente proposto pela Unesco (1986), sofreu adaptações para o caso brasileiro e a incorporação de formas de correção e ajustes dos dados sugeridos por Klein (1995).

As componentes básicas da metodologia de estimação da matrícula do ensino fundamental utilizada pelo Inep são os indicadores de progressão dos alunos, ou seja, as taxas de promoção, repetência e evasão. Com estes indicadores, é possível identificar o comportamento do fluxo dos alunos entre as sucessivas séries, e assim projetar parte da matrícula futura em cada série, considerando o contingente e a tendência apresentada a partir dos dados do último Censo Escolar disponível.

O desafio que se apresenta, no entanto, é o estabelecimento preciso de um cenário para o cálculo final das estimativas. Para tanto, é importante a identificação clara dos componentes de intervenção política que poderão interferir nessas projeções, além da intensidade com que podem vir a ser implantadas. Em geral, estas políticas violam a progressão clássica de fluxo escolar. Como exemplo desses componentes, podemos citar:

- a transferência das matrículas do supletivo para o ensino fundamental regular e o critério de progressão dessas matrículas, cujo comportamento observado não segue o processo de seriação contígua;

- o contingente de matrículas nas classes de aceleração e o critério para a progressão das séries (neste programa os alunos promovidos não se matriculam, obrigatoriamente, em séries contíguas);

- a reclassificação das matrículas do ensino fundamental regular;

- a adoção de um ensino fundamental regular com nove séries, sugerindo a incorporação das matrículas oriundas das classes de alfabetização e/ou da pré-escola.

Felizmente, o Inep dispõe de uma razoável base de dados demográfico/educacionais que permite uma avaliação histórica do comportamento dos parâmetros considerados pelo modelo.

O modelo de fluxo escolar descreve a movimentação dos alunos no ensino fundamental regular seriado sob o seguinte enfoque: o número de alunos que ingressa em uma série no início do ano letivo é o mesmo que deixa esta série no final do ano letivo. Ou seja, para cada série existe uma identidade entre o fluxo de entrada e o fluxo de saída:

- fluxo de entrada: alunos promovidos $PR_{(k,t)}$, e alunos repetentes $RPT_{(k,t)}$;

- fluxo de saída: alunos promovidos para a série seguinte $PR_{(k+1,t+1)}$, alunos que repetem a série atual $RPT_{(k,t+1)}$ e alunos que não irão se matricular no ano seguinte, ou alunos que evadem $EV_{(k,t)}$.

Os fluxos de entrada e saída do modelo consideram as seguintes hipóteses:

- um aluno só ingressa no sistema regular de ensino a partir da 1ª série;

- um aluno só poderá cursar uma série se tiver cursado todas as séries anteriores;

- um aluno somente sai do sistema evadindo-se ou graduando-se;

- se um aluno se evade, ele não mais retorna ao sistema; e

- as taxas de repetência, promoção e evasão para as diversas séries são estimadas para um determinado ano e são mantidas constantes ao longo do tempo.

Para atender a essas hipóteses, ou seja, pressupondo um sistema educacional fechado, são necessários ajustes nas informações de matrícula de dois anos consecutivos, de forma a restabelecer o seu equilíbrio interno, possibilitando, assim, o cálculo efetivo das taxas de transição.

É por esta razão que é necessário identificar o número de alunos que ingressaram no ensino fundamental no ano $t+1$ que se encontravam *fora do sistema regular de ensino* no ano t . Esse contingente é

formado por alunos que se encontravam no supletivo no ano t e/ou por alunos que estavam fora da escola no ano t e retornaram no ano $t+1$. Assim, teremos um novo diagrama para o modelo de fluxo escolar.

Nesse caso, para o cálculo das taxas de transição (já que estamos diante de um sistema escolar aberto, ou seja, a entrada de alunos *não* ocorre somente na 1ª série) foi necessária uma correção da matrícula inicial por série, para o ano de 1999, ou seja, foi deduzido da matrícula inicial de 1999 o contingente de fora do "sistema fundamental regular" levantado pelo Censo Escolar, em cada unidade da Federação. Essa correção, em conformidade com a metodologia de Klein (1995), "busca preservar a consistência do fluxo dos alunos, calibrando as matrículas de dois anos consecutivos de tal forma que seja avaliada a transição daqueles alunos que efetivamente encontravam-se matriculados".

Também, de acordo com as hipóteses propostas por Klein e objetivando tornar as taxas de transição mais próximas da realidade, foram consideradas as seguintes hipóteses:

- existência de uma proporção de *evadidos aprovados na 1ª série*;

- existência de uma proporção de *evadidos reprovados* específica para a 1ª série, de outra adotada para a 2ª série e ainda, de uma terceira proporção para as demais séries (essas proporções são distintas nas diversas unidades da Federação); e

- existência de *repetentes aprovados* na 1ª série, ou seja, alunos que repetem essa série apesar de terem sido aprovados no ano anterior (essa condição se refere, principalmente às unidades da Federação que apresentam a chamada série "0", decorrente da implantação de um sistema seriado formado por nove séries).

O trabalho aqui apresentado estima as matrículas do ensino fundamental regular por série e unidade da Federação, considerando as especificidades regionais e as políticas educacionais adotadas. Foi escolhido um cenário otimista para os anos projetados, pressupondo o ingresso na 1ª série de toda a população com 7 anos de idade. É importante salientar que, por hipótese, as projeções apresentadas consideraram as *taxas de transição de 1998-1999*, calculadas a partir dos Censos Escolares de 1998 e 1999.

As estimativas calculadas nesta simulação do fluxo, para os anos de 2000 e 2001, foram feitas em *duas etapas*. Na *primeira*, foram estimadas as taxas de transição (promoção, repetência e evasão) para o ano de 1998, utilizando-se os Censos Escolares de 1998 e 1999. Na *segunda* etapa, as matrículas foram efetivamente projetadas a partir dessas taxas de transição, incorporando, ainda, um contingente de novas matrículas relativas a alunos que estavam fora do sistema educacional regular, considerando um cenário específico para cada unidade da Federação, de acordo com as políticas locais *passíveis de identificação*.

É importante reafirmar que os programas de reclassificação e classes de aceleração são as maiores dificuldades encontradas pelo Inep para desenvolver o trabalho de estimativa das matrículas do ensino fundamental. A ausência de um mecanismo eficiente para informar a intempestividade dessas políticas, esclarecendo os critérios adotados nesses programas, prejudica a identificação de um cenário mais realista que contribua para o aprimoramento das estimativas.

Finalmente, visando a um melhor entendimento do Modelo de Fluxo Escolar, torna-se importante o conhecimento de alguns conceitos e definições, a saber:

1) Coorte: é um conjunto de pessoas que vivem, conjuntamente, uma série de eventos em um período de tempo, assim, o tamanho de uma coorte é o número de pessoas na coorte;

2) Matrícula Inicial ($MAT_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados e efetivamente frequentando a escola na série k, no ano t, no Dia Nacional do Censo Escolar (última quarta-feira do mês de março de cada ano);

3) Transferidos ($TR_{\{k,t\}}$): Número de alunos da série k, no ano t, que deixaram de frequentar determinada escola, após o Dia Nacional do Censo Escolar, para ingressar em outra;

4) Admitidos ($AD_{\{k,t\}}$): Número de alunos que são admitidos na série k, no ano t, após o Dia Nacional do Censo Escolar;

5) Matrícula Total ($MT_{\{k,t\}}$): Matrícula Inicial + Admitidos – Transferidos + Reclassificados Admitidos – Reclassificados Transferidos na série k, no ano t;

6) Alunos Aprovados ($AP_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que, ao final do ano letivo, preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e frequência, previstos em legislação;

7) Reprovados ($RPR_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que, ao final do ano letivo, não preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e/ou frequência, previstos em legislação;

8) Afastados por Abandono ($AB_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que deixaram de frequentar a escola, tendo sua matrícula cancelada (não inclui os alunos que se matricularam e nunca frequentaram a escola);

9) Matrícula Final ($MF_{\{k,t\}}$): Aprovados + Reprovados;

10) Repetentes ($RPT_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que estavam matriculados no ano t-1 na mesma série k;

11) Promovidos ($PR_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que estavam matriculados, no ano t-1, na série k-1;

12) Evadidos ($EV_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que no ano t+1 não se matriculam;

13) Taxa de Repetência ($TX_RPT_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que vão repetir a série k, no ano t+1;

14) Taxa de Promoção ($TX_PR_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que vão se matricular na série k+1, no ano t+1;

15) Taxa de Evasão ($TX_EV_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que não se matriculam no ano t+1;

16) Taxa de Reprovação ($TX_RPR_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são reprovados;

17) Taxa de Aprovação ($TX_AP_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são aprovados;

18) Taxa de Abandono ($TX_AB_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que tiveram transferência não-efetivadas + os alunos afastados por abandono;

19) Matrícula na idade i: é o número de alunos matriculados, que no ano t completam a idade i;

20) População na idade i: é o número de pessoas que, na época de realização do Censo Demográfico (geralmente o segundo semestre do ano t), declararam ter a idade i (anos completos);

21) Matrícula no Supletivo de 1ª a 4ª série ($SUP_{\{14,t\}}$): Número de alunos matriculados no supletivo de 1ª a 4ª série (educação de jovens e adultos) no Dia Nacional do Censo Escolar do ano t;



22) Matrícula no Supletivo de 5ª a 8ª série ($SUP_{\{58,t\}}$): Número de alunos matriculados no supletivo de 5ª a 8ª série (educação de jovens e adultos) no Dia Nacional do Censo Escolar do ano t;

23) Matrícula em Classes de Alfabetização ($CA_{\{t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de alfabetização no ano t;

24) Matrícula em Classes de Alfabetização com mais de 6 anos ($CA_{\{6,t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de alfabetização que no ano t completam mais de 6 anos de idade;

25) Matrícula em Pré-escola ($PRE_{\{t\}}$): Número de alunos matriculados em pré-escola no ano t;

26) Matrícula em Pré-escola com mais de 6 anos ($PRE_{\{6,t\}}$): Número de alunos matriculados em pré-escola que no ano t completam mais de 6 anos de idade;

27) Coorte de 6 anos ($POP_{\{6,t\}}$): Número de pessoas que completam 6 anos no ano t;

28) Matrícula em Classes de Aceleração ($AC_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de aceleração na série k (série de ingresso) no ano t;

29) Matrícula de alunos que não freqüentavam escola ($NF_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados no ano t, na série k que, no ano t-1 não freqüentaram escola;

30) Matrícula de alunos que freqüentavam supletivo ($NS_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados no ano t, na série k que, no ano t-1 freqüentaram o supletivo; e

31) Ingressos de Fora do Sistema ($IFS_{\{k,t\}}$): Número de alunos que ingressaram na série k, no ano t, que não estavam matriculados no ensino fundamental regular no ano t-1.

A dinâmica da matrícula por unidade da Federação

Nesta parte do trabalho apresentamos, para o Brasil e grandes regiões, uma pequena análise sobre o comportamento da matrícula nos últimos anos, abordando alguns indicadores e políticas que estão atuando diretamente no seu estoque total e em sua distribuição por série.

Para cada unidade de análise, é apresentado um quadro geral contendo: indicadores de atendimento; escolarização; situação demográfica da população escolarizável; matrícula e sua distribuição por nível, modalidade, idade e série; relações

entre coortes e matrícula; taxas de distorção idade/série; classes de aceleração; taxas de transição; além dos resultados obtidos na estimativa.

Brasil

A análise dos indicadores educacionais do Brasil, com base no Censo Escolar 1999, mostrou um país em processo de transformação, que num curto espaço de tempo apresentou resultados significativos, consolidando uma tendência positiva no sentido do bom desempenho de seu fluxo escolar para o ensino fundamental regular. No entanto, esses indicadores consolidados dificultam a percepção da heterogeneidade existente entre as regiões brasileiras. Apesar de as ações dos governos, em suas diversas instâncias, e da sociedade em geral estarem direcionadas para um problema comum a todas as regiões – elevada retenção de alunos nas séries iniciais do ensino fundamental regular, culminando em altas taxas de distorção idade/série – a análise localizada dessa questão nos revela uma realidade com níveis de complexidade e intensidade bastante distintos, exigindo estratégias e esforços diferentes para a sua superação. Sendo assim, os ganhos nacionais, apesar de aparentemente modestos, encobrem a grandeza dos esforços relativos empreendidos. Mesmo assim, é importante ressaltar que a transformação apresentada por esse gigante com dimensões continentais, com um estoque de 36.059.742 matrículas no seu ensino fundamental regular, não poderia ser tão rápida e que os progressos mostrados pelos indicadores educacionais foram conquistados num período de tempo bastante curto.

Com uma população residente na faixa etária de 7 a 14 anos, estimada pelo IBGE para 1999 em 27.029.455 habitantes, ao se comparar com a matrícula total do ensino fundamental regular, estabeleceu-se uma taxa de escolarização bruta para esse nível de ensino de 130,5%. Por outro lado, a taxa de atendimento da sua população nessa mesma faixa etária já atingiu 97% em 1999, com a conquista de 1,2 ponto percentual em relação ao ano de 1998.

Apesar de ainda existir uma alta retenção de alunos na 1ª série, com um estoque de matrículas apresentando, em 1999, uma equivalência a 2,03 coortes, em 1998 essa relação era ainda maior, correspondendo a 2,21 coortes.



Em 1999, a educação de jovens e adultos atendeu a 2.112.214 alunos, revelando um crescimento de 1,5% em relação a 1998. As matrículas de 5ª a 8ª série representaram praticamente o dobro daquelas de 1ª a 4ª série. As matrículas em Classes de Alfabetização, com 666.017 matrículas e uma queda de 17% em relação a 1998, mantiveram a tendência de retração apresentada nos últimos anos. A pré-escola mostrou estabilidade em seu estoque total de matrículas, apesar da queda de 13% naquelas com mais de 6 anos de idade.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro positivo, confirmando a tendência de queda no percentual de alunos com mais de 10 anos, que em 1998 estava em 19,9% e, em 1999, ficou em 16,6%.

O estoque total da matrícula do ensino fundamental regular, em 1999, apresentou uma desaceleração em seu crescimento, com um pequeno aumento de 0,7% no período 1998-1999. Em 1999, as matrículas de 5ª a 8ª série corresponderam a 72% das matrículas de 1ª a 4ª série. O processo de aceleração de aprendizagem contabilizou 1.207.593 matrículas em Classes de Aceleração, tendo havido um crescimento de 1,5% dessas matrículas quando comparadas com as de 1998. Em 1999, as matrículas em Classes de Aceleração representaram 3,3% do

total de matrículas do ensino fundamental regular. Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular, resultado da pressão da demanda dos alunos que estão retornando à escola, de uma maneira geral, apresentaram queda em relação a 1998.

As taxas de distorção idade/série continuaram sua tendência de queda, com valores variando entre 32% a 53%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) continuaram sua tendência positiva em todas as séries do ensino fundamental regular. A taxa de repetência por série, calculada para 1998-1999, foi de 40,1% na 1ª série e, numa seqüência decrescente, atingiu o valor de 12,4% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 22,2% e chegou na 8ª série a 11,2%. A expectativa no comportamento do estoque de matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de queda. No entanto, em 2000, essa retração somente é verificada nas matrículas da 1ª, 2ª e 5ª séries. Já em 2001, considerando o fluxo dos alunos, essa queda é refletida nas matrículas da 1ª, 2ª, 3ª e 6ª séries. Essa hipótese é válida considerando-se a manutenção do quadro educacional atual.

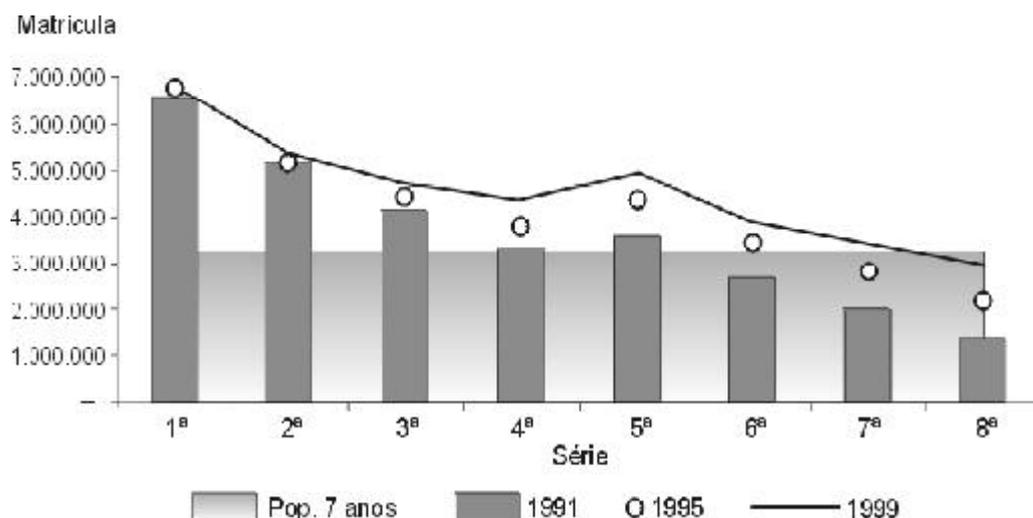


Gráfico 1 – Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental – Brasil 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Seec.

Tabela 11 – Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar – Brasil 1996-2001

(continua)

| Variável | Ano | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
| Dados Gerais | | | | | | |
| População residente de 14 anos | | | 85,8 | 87,0 | | |
| População residente de 14 anos | | | 1,211 | 1,266 | | |
| População residente de 14 anos | 27.073.811 | 27.073.863 | 27.240.074 | 27.028.910 | 28.039.842 | 28.109.108 |
| População residente de 14 anos | 1.249.888 | 1.258.388 | 1.258.888 | 1.259.876 | 1.258.498 | 1.258.076 |
| Educação de Jovens e Adultos | | | | | | |
| Matrículas em J e A de 1996 | 338.167 | 338.372 | 338.167 | 338.167 | | |
| Matrículas em J e A de 1997 | 1.248.897 | 1.311.395 | 1.248.119 | 1.248.119 | | |
| Classe de Alfabetização | | | | | | |
| Matrículas em CA | 1.431.027 | 1.428.714 | 1.428.361 | 1.428.361 | | |
| Matrículas em CA de 1996 | 308.340 | 308.400 | 308.367 | 308.367 | | |
| Pré-Escola | | | | | | |
| Matrículas em PE | 4.242.108 | 4.242.308 | 4.111.120 | 4.242.308 | | |
| Matrículas em PE de 1996 | 438.253 | 438.817 | 438.821 | 438.821 | | |
| Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas em EF | 34.131.270 | 34.538.481 | 35.459.454 | 35.232.125 | 35.832.124 | 35.425.134 |
| Matrículas em EF de 1996 | 30.024.240 | 30.589.120 | 31.223.120 | 30.983.120 | 30.423.888 | 30.273.312 |
| Matrículas em EF de 1997 | 13.106.531 | 13.027.390 | 13.213.231 | 13.213.231 | 13.213.231 | 13.213.231 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 1,81 | 2,22 | 2,21 | 2,22 | 2,22 | 2,22 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 1,00 | 1,22 | 1,22 | 1,22 | | |
| População residente de 14 anos | | | | | | |
| População residente de 14 anos | 8,2 | | 8,3 | 8,5 | | |
| População residente de 14 anos | 20,4 | | 20,6 | 20,6 | | |
| População residente de 14 anos | 10,5 | | 10,4 | 10,4 | | |
| População residente de 14 anos | 3,8 | | 3,7 | 3,9 | | |

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|---|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1998 | 33.187,270 | 3.434.426 | 4.724.283 | 4.403.825 | 3.204.322 | 4.327.473 | 3.402.242 | 3.134.838 | 2.343.274 |
| 1999 | 34.223.623 | 3.674.134 | 5.141.334 | 4.274.325 | 4.113.311 | 4.414.072 | 3.133.210 | 2.923.337 | 2.423.243 |
| 2000 | 34.142.047 | 3.321.472 | 5.174.334 | 4.374.334 | 4.211.332 | 4.304.172 | 3.034.133 | 3.212.034 | 2.154.237 |
| 2001 | 34.018.742 | 3.343.415 | 4.247.227 | 4.272.036 | 4.11.037 | 4.331.242 | 3.471.411 | 3.455.226 | 2.824.242 |
| 2002 | 34.000.000 | 3.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 3.100.000 |
| 2003 | 34.000.000 | 3.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 4.100.000 | 3.100.000 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1998 | | | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 |
| 1999 | | | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 |
| 2000 | | | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 |
| 2001 | | | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 | 3.314 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Sete de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1998 | 1.111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 |
| 1999 | 1.111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 | 111.111 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1998 | 4,20 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 |
| 1999 | 4,20 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 |
| 1998 | 4,20 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1998/1997 | 88,8 | 87,5 | 88,5 | 88,5 | 87,4 | 87,4 | 87,4 | 87,5 | 85,1 |
| 1999/1998 | 73,7 | 68,7 | 70,8 | 71,8 | 69,4 | 71,5 | 71,2 | 70,7 | 69,2 |
| 1999/1999 | 74,0 | 69,8 | 70,7 | 71,8 | 69,8 | 71,4 | 71,3 | 70,4 | 67,8 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1998/1997 | 28,8 | 41,5 | 31,2 | 31,3 | 18,8 | 34,3 | 24,3 | 16,8 | 15,5 |
| 1999/1998 | 25,4 | 42,9 | 34,8 | 17,6 | 17,4 | 16,8 | 11,7 | 9,4 | 13,4 |
| 1999/1999 | 27,3 | 41,7 | 30,8 | 11,0 | 12,4 | 12,2 | 13,8 | 12,0 | 11,2 |

Fonte: MEC/Confederação Nacional de Dirigentes de Ensino Fundamental - CENEFOP (2004) e CENEFOP (2005). Disponível em: <http://www.cenefop.org.br>

Norte

Detentora, em relação ao País, de aproximadamente 9% das matrículas do ensino fundamental regular e da população de 7 a 14 anos, a Região Norte apresentou mudanças ainda suaves no sentido de solucionar os problemas educacionais mostrados pelos indicadores calculados a partir dos dados do Censo Escolar 1999.

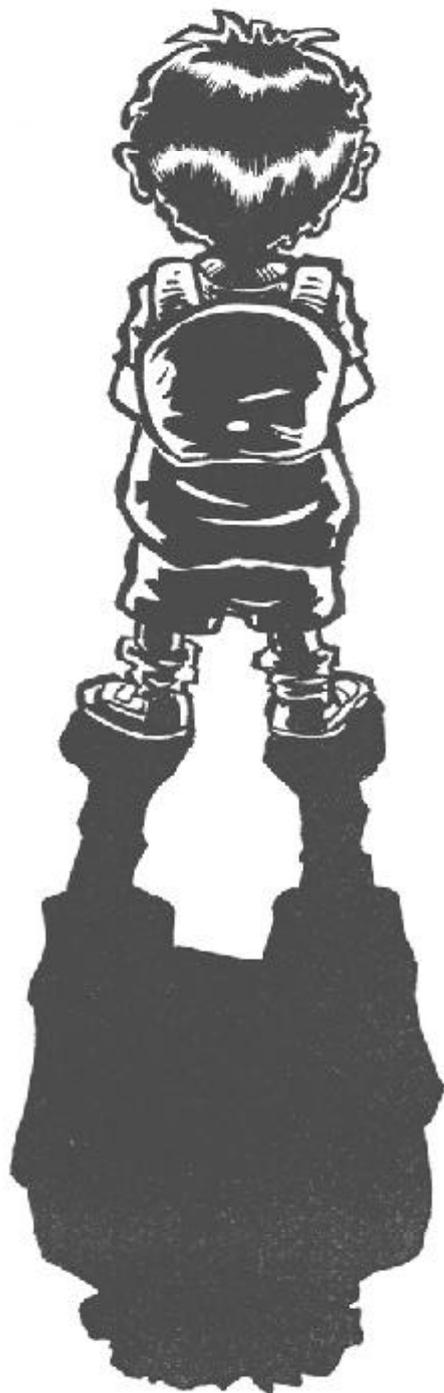
Com uma surpreendente retenção de alunos na 1ª série, equivalente a 2,74 coortes (1999), o caminho para superação dos problemas da Região Norte exige a adoção de políticas educacionais estratégicas que otimizem os esforços da sociedade e dos governos.

Em 1999, a educação de jovens e adultos, com um contingente de 327.749 alunos, apresentou um crescimento de 4% no biênio 1998-1999, mantendo a relação aproximada de um para dois entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série.

As matrículas em classes de alfabetização, que vêm apresentando uma retração nos últimos dois anos naquelas com mais de 6 anos de idade, sugeriram a existência de uma política de alocação desse contingente nas séries iniciais do ensino fundamental regular. Na pré-escola, com um estoque total de 297.943 matrículas, apesar da estabilidade no número total de alunos, também ocorreu uma queda no percentual das matrículas com mais de 6 anos de idade, na ordem de 3%.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro positivo, com o aumento relativo daqueles com menos de 10 anos de idade. Em 1996, o percentual estava em 73,1%, passando para 73,9% em 1998 e, em 1999, chegando a 78%.

A matrícula total no ensino fundamental regular, em 1999, apresentou uma desaceleração no seu crescimento. Enquanto nos períodos 1996-1997 e 1997-1998 o crescimento ficou em torno de 7%, no biênio 1998/1999 ele caiu para 3%. A relação entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, de acordo com os dados do último Censo Escolar, foi de dois para um, ou seja, o contingente de alunos das séries iniciais é o dobro das séries finais, confirmando a grande retenção de alunos ainda existentes no ensino fundamental regular da região. No entanto, o processo de aceleração de aprendizagem,



visando melhorar o sincronismo idade/série, encontra-se em curso, com políticas mais voltadas para as três séries iniciais, que detêm 73% das matrículas em classes de aceleração. Apesar de as matrículas em classes de aceleração representarem apenas 1,3% (41.924 matrículas) do total de matrículas do ensino fundamental regular, aumentaram em 42% quando comparadas com as do ano de 1998. Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular mantiveram-se estáveis, apresentando valores inferiores a 3,1% na maioria das séries, exceto na 5ª série onde esse percentual foi de 5,1%.

As taxas de distorção idade/série, apesar de mostrarem uma tendência de queda, ainda se encontram bastante elevadas, com valores variando entre 44% e 69%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) apresentaram melhoria para todas as séries, apesar de ainda estarem distantes da situação ideal. A taxa de repetência por série, para 1998-1999, foi calculada em 54,8% na 1ª série e, numa seqüência decrescente, atingiu o valor de 18,7% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 27,4% e, mantendo o mesmo comportamento decrescente, chegou a 16,8% na 8ª série.

A expectativa de evolução da matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de aumento em seu estoque total e o início de queda na 1ª e 2ª séries, o que acarretará o aumento da matrícula nas demais, refletindo a melhoria do fluxo escolar.

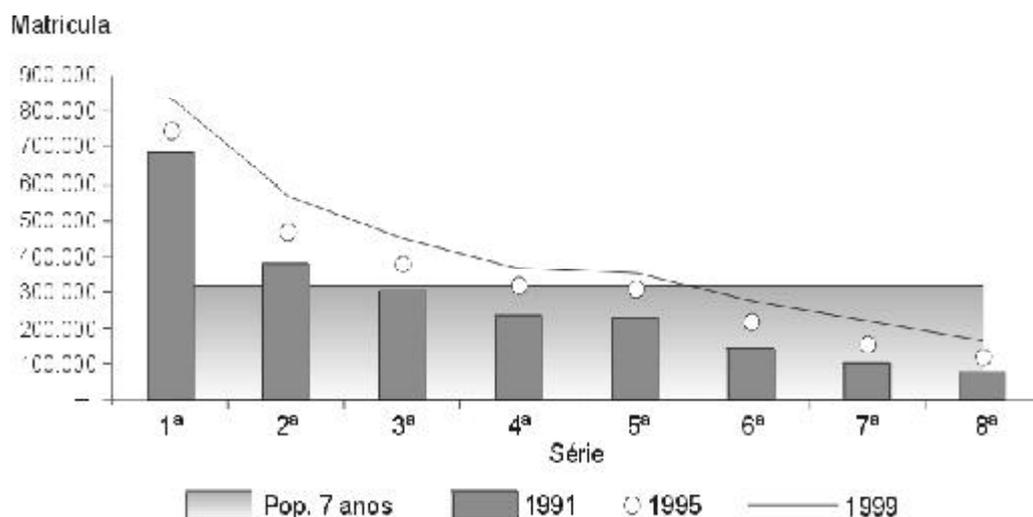


Gráfico 2 - Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental - Norte 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Seec.

Tabela 12 – Dados Básicos do Modelo de Estimção de Matrículas via Fluxo Escolar – Norte 1996-2001

(continua)

| Variável | Ano | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Dados Gerais | | | | | |
| Total de matrículas 7 a 14 anos | | | 858 | 858 | |
| Total do Ensino Fundamental Fundamental | | | 1.667 | 1.667 | |
| População 7 a 14 anos | 3.267.416 | 2.963.889 | 2.810.419 | 2.375.872 | 2.340.877 |
| População 7 a 14 anos | 289.878 | 290.388 | 282.387 | 307.462 | 316.272 |
| Educação de Jovens e Adultos | | | | | |
| Matrículas de 1ª a 4ª série | 61.831 | 101.178 | 128.781 | 122.881 | |
| Matrículas de 5ª a 8ª série | 148.276 | 161.324 | 169.824 | 202.188 | |
| Classe de Alfabetização | | | | | |
| Matrículas de 1ª a 4ª série | 291.825 | 291.825 | 144.734 | 121.428 | |
| Matrículas de 5ª a 8ª série | 113.213 | 111.883 | 82.844 | 71.102 | |
| Pré-Escola | | | | | |
| Matrículas de 1ª a 4ª série | 324.418 | 325.422 | 288.288 | 287.878 | |
| Matrículas de 5ª a 8ª série | 41.876 | 38.528 | 34.381 | 23.118 | |
| Ensino Fundamental | | | | | |
| Matrículas de 1ª a 4ª série | 2.024.161 | 1.811.885 | 1.787.888 | 1.268.188 | 1.178.477 |
| Matrículas de 5ª a 8ª série | 1.094.251 | 1.039.326 | 2.224.991 | 2.209.348 | 2.280.126 |
| Matrículas de 9ª a 11ª série | 288.122 | 321.810 | 872.821 | 1.020.881 | 1.048.088 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | | | | | |
| Matrículas de 1ª a 4ª série | 2.411 | 2.777 | 3.251 | 2.724 | 2.115 |
| Matrículas de 5ª a 8ª série / População de 7 a 8 anos | 1.106 | 1.188 | 1.184 | 1.112 | |
| População em 11 a 14 anos | | | | | |
| Matrículas de 7 a 8 anos | 3.0 | | 38 | 58 | |
| 11 a 14 anos | 78.1 | | 208 | 220 | |
| 15 a 18 anos | 22.2 | | 183 | 158 | |
| Matrículas de 9 a 11 anos | 4.7 | | 88 | 81 | |

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|--|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1998 | 2 020 801 | 428 287 | 418 316 | 421 131 | 426 749 | 429 124 | 432 288 | 435 452 | 438 616 |
| 1999 | 1 971 816 | 428 278 | 427 841 | 427 188 | 427 722 | 428 183 | 428 181 | 428 112 | 428 101 |
| 2000 | 1 922 812 | 425 178 | 425 155 | 425 128 | 425 102 | 425 076 | 425 050 | 425 024 | 425 000 |
| 2001 | 1 873 728 | 422 081 | 422 058 | 422 035 | 422 012 | 421 989 | 421 966 | 421 943 | 421 920 |
| 2002 | 1 824 644 | 419 012 | 418 989 | 418 966 | 418 943 | 418 920 | 418 897 | 418 874 | 418 851 |
| 2003 | 1 775 560 | 415 943 | 415 920 | 415 897 | 415 874 | 415 851 | 415 828 | 415 805 | 415 782 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1998 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| 1999 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| 2000 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| 2001 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| 2002 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| 2003 | | | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1998 | 28 114 | 8 337 | 9 889 | 8 337 | 2 278 | 3 319 | 1 348 | 1 668 | 1 108 |
| 1999 | 41 528 | 12 728 | 11 481 | 11 188 | 1 017 | 4 118 | 4 221 | 4 526 | 3 811 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1998 | 89,8 | 18,7 | 38,1 | 26,8 | 37,8 | 48,1 | 37,6 | 31,7 | 28,8 |
| 1999 | 87,8 | 17,7 | 37,1 | 24,5 | 34,8 | 36,7 | 37,4 | 31,7 | 28,8 |
| 2000 | 100,8 | 44,8 | 57,8 | 55,8 | 37,7 | 38,5 | 38,1 | 34,7 | 31,7 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1998 | 14,0 | 62,8 | 63,7 | 62,7 | 61,1 | 60,1 | 60,2 | 60,1 | 60,2 |
| 1999 | 14,7 | 63,8 | 64,7 | 63,7 | 62,2 | 61,2 | 61,3 | 61,1 | 60,1 |
| 2000 | 14,8 | 64,2 | 65,1 | 64,1 | 63,6 | 62,6 | 62,6 | 62,6 | 62,6 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1998 | 11,8 | 15,7 | 16,1 | 16,5 | 16,8 | 16,5 | 16,2 | 16,4 | 16,1 |
| 1999 | 14,7 | 16,4 | 16,1 | 16,7 | 16,7 | 16,8 | 16,8 | 16,8 | 16,8 |
| 2000 | 17,2 | 18,8 | 18,1 | 18,4 | 18,7 | 18,6 | 18,2 | 18,2 | 18,8 |

Fonte: MEC/Inep/IBGE
 Nota: Taxa de repetência refere-se ao ano anterior. Taxa de promoção refere-se ao ano subsequente.

Nordeste

No Censo Escolar 1999 foram declaradas 12.492.156 matrículas no ensino fundamental regular da Região Nordeste, representando 35% das matrículas nesse nível de ensino em todo o Brasil. Sua população residente na faixa etária de 7 a 14 anos, estimada pelo IBGE, correspondia a 32% da população do País nessa mesma faixa etária.

As estatísticas educacionais da Região Nordeste, calculadas pelo Inep, mostraram um quadro de grandes transformações no sentido de solucionar os problemas de fluxo escolar enfrentados, historicamente, pela região.

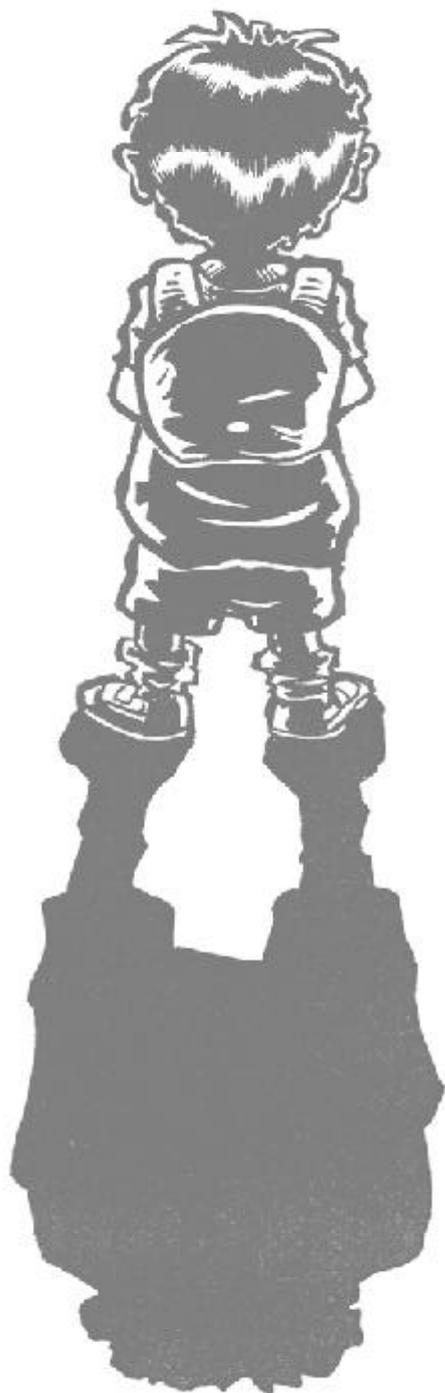
Apesar da surpreendente retenção de alunos na 1ª série, equivalente a 2,84 coortes (1999), as grandes mudanças no comportamento dos indicadores educacionais, ocorridas num curto espaço de tempo, refletiram os esforços que estão sendo dirigidos, por parte dos governos e sociedade, para a solução dessa questão.

Em 1999, a educação de jovens e adultos, com um contingente de 494.649 alunos, apresentou uma relativa estabilidade, mantendo a relação aproximada de um para dois entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série.

As matrículas em classes de alfabetização, que apresentaram uma significativa retração do ano de 1997 para 1998, mantiveram-se relativamente estáveis em 1999, com 400.927 matrículas, ficando para a pré-escola um estoque total de 1.268.816 matrículas. Apesar da estabilidade no número total de alunos, observou-se um comportamento de queda no percentual das matrículas com mais de 6 anos de idade, calculado para o biênio 1998/1999 em 22% para as classes de alfabetização e 14% na pré-escola.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro positivo, com o aumento relativo daquelas com menos de 10 anos de idade. Em 1998, o percentual estava em 69,4% e, em 1999, chegou a 73,1%.

A matrícula total no ensino fundamental regular, em 1999, apresentou uma desaceleração no seu crescimento. Enquanto nos períodos 1996-1997 e 1997-1998 o crescimento ficou em, respectivamente, 6% e 9%, no biênio 1998/1999 revelou apenas 2% de crescimento. A relação entre as matrículas



de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, de acordo com os dados do último Censo Escolar, foi de dois para um, ou seja, o contingente de alunos das séries iniciais é o dobro das séries finais, confirmando a grande retenção de alunos ainda existentes no ensino fundamental regular da região. No entanto, o processo de aceleração de aprendizagem, visando melhorar o sincronismo idade/série, encontra-se em curso, com políticas mais fortemente voltadas para as séries ímpares, que detêm 82% das matrículas em Classes de Aceleração. Apesar de as matrículas em Classes de Aceleração representarem apenas 5% (610.245 matrículas) do total de matrículas do ensino fundamental regular, aumentaram em 48% quando comparadas ao ano de 1998. Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular mantiveram-se estáveis, apresentando valores inferiores a 2,3% na maioria das séries, exceto na 5ª série, onde esse percentual foi de 4,2%.

As taxas de distorção idade/série, apesar de mostrarem uma tendência de queda, ainda encontram-se bastante elevadas, com valores variando entre 47% e 72%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) apresentaram melhoria na grande maioria das séries do ensino fundamental regular, apesar de ainda estarem distantes da situação ideal. A taxa de repetência por série, para 1998/1999, foi calculada em 52,8% na 1ª série e, numa sequência decrescente, atingiu o valor de 17,1% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 29,6% e chegou na 8ª série a 14,1%.

A expectativa de evolução da matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de aumento em seu estoque total e início da queda da matrícula na 1ª e 2ª séries no ano 2000, com a adesão desse comportamento para a 3ª série a partir de 2001. Essa tendência é válida considerando-se a manutenção do quadro educacional atual.

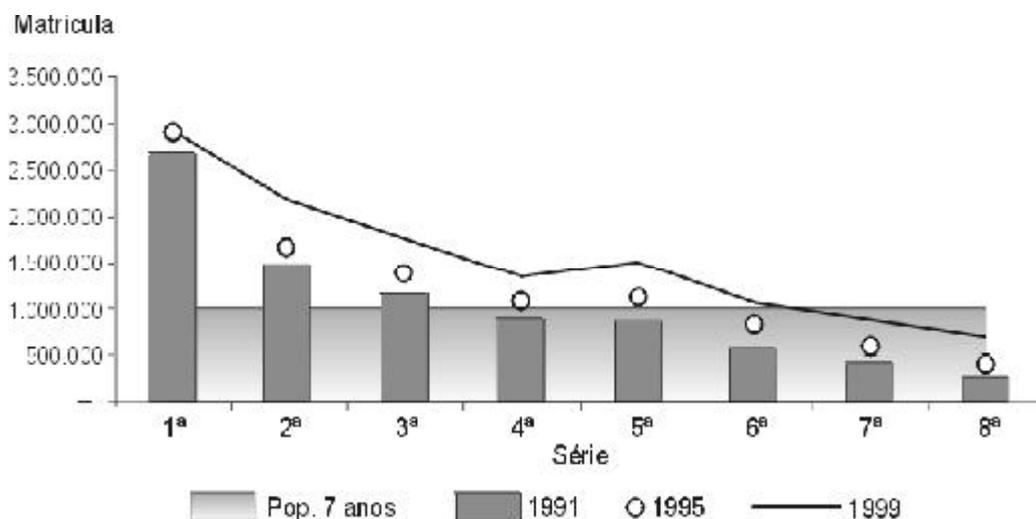


Gráfico 3 – Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental – Nordeste 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Seec.

Tabela 13 – Dados Básicos do Modelo de Estimção de Matrículas via Fluxo Escolar – Nordeste 1996-2001

(continua)

| Variável | Ano | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
| Dados Gerais | | | | | | |
| População residente & 15 anos | | | 3024 | 3058 | | |
| População residente & 15 anos | | | 1277 | 1272 | | |
| População residente & 15 anos | 11229331 | 11231100 | 11242133 | 11253344 | 11264510 | 11275710 |
| População residente & 15 anos | 11267126 | 11268268 | 11269410 | 11270552 | 11271694 | 11272836 |
| Educação de Jovens e Adultos | | | | | | |
| Matrículas em J e A 1º ano | 245882 | 318773 | 278182 | 308777 | | |
| Matrículas em J e A 2º ano | 186438 | 226940 | 188181 | 128190 | | |
| Classe de Alfabetização | | | | | | |
| Matrículas em CA | 127190 | 119321 | 121361 | 122127 | | |
| Matrículas em CA com mais de 6 anos | 129519 | 132120 | 131757 | 128190 | | |
| Pré-Escola | | | | | | |
| Matrículas em PE | 146151 | 143713 | 145813 | 148128 | | |
| Matrículas em PE com mais de 6 anos | 238235 | 197182 | 188349 | 183860 | | |
| Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas em EF | 1347528 | 1118185 | 1229131 | 1240215 | 1239411 | 1238482 |
| Matrículas em EF com mais de 6 anos | 1249710 | 1039820 | 1121177 | 1130122 | 1139187 | 1148248 |
| Matrículas em EF com mais de 6 anos | 1278410 | 1418137 | 1310114 | 1287194 | 1278184 | 1269159 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 3372 | 3322 | 3320 | 3124 | 3128 | 3123 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 1117 | 1117 | 1111 | 1111 | | |
| População residente & 15 anos | | | | | | |
| População residente & 15 anos | 24 | | 157 | 111 | | |
| População residente & 15 anos | 10,6 | | 14,8 | 10,6 | | |
| População residente & 15 anos | 24,1 | | 20,2 | 18,2 | | |
| População residente & 15 anos | 8,8 | | 10,7 | 10,7 | | |

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|--|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1988 | 12.675.418 | 2.117.878 | 1.151.817 | 1.221.157 | 1.291.191 | 1.401.158 | 1.511.121 | 1.621.118 | 1.731.118 |
| 1989 | 11.119.118 | 2.035.812 | 1.110.156 | 1.181.117 | 1.251.117 | 1.361.118 | 1.471.118 | 1.581.118 | 1.691.118 |
| 1990 | 10.211.118 | 2.017.117 | 1.091.117 | 1.161.117 | 1.231.117 | 1.341.118 | 1.451.118 | 1.561.118 | 1.671.118 |
| 1991 | 10.411.118 | 2.016.117 | 1.091.117 | 1.161.117 | 1.231.117 | 1.341.118 | 1.451.118 | 1.561.118 | 1.671.118 |
| 1992 | 10.411.118 | 2.016.117 | 1.091.117 | 1.161.117 | 1.231.117 | 1.341.118 | 1.451.118 | 1.561.118 | 1.671.118 |
| 1993 | 12.684.117 | 2.117.118 | 1.151.118 | 1.221.118 | 1.291.118 | 1.401.118 | 1.511.118 | 1.621.118 | 1.731.118 |
| 1994 | 12.683.118 | 2.117.118 | 1.151.118 | 1.221.118 | 1.291.118 | 1.401.118 | 1.511.118 | 1.621.118 | 1.731.118 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1988 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1989 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1990 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1988 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1989 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1990 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1991 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1992 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1993 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| 1994 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 | 6.117 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1988 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1989 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1990 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1991 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1992 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1993 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| 1994 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 | 35,7 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1988 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1989 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1990 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1991 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1992 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1993 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| 1994 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 | 61,1 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1988 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1989 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1990 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1991 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1992 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1993 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |
| 1994 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 | 38,7 |

Fonte: IBGE, Censo Escolar. Nota: Taxa de repetência base: 1988 = 100,0. Taxa de promoção base: 1988 = 100,0. Taxa de distorção idade/série base: 1988 = 100,0.

Sudeste

Em 1999, a Região Sudeste respondeu por 13.187.969 matrículas do ensino fundamental regular, correspondendo a 36% das matrículas nesse nível de ensino em todo o Brasil. Sua população residente na faixa etária de 7 a 14 anos, estimada pelo IBGE, correspondia a 38% da população do País nessa mesma faixa etária.

As estatísticas educacionais da Região Sudeste, calculadas pelo Inep, mostraram um quadro bastante favorável em que já são evidentes os resultados de equilíbrio do fluxo escolar do ensino fundamental regular.

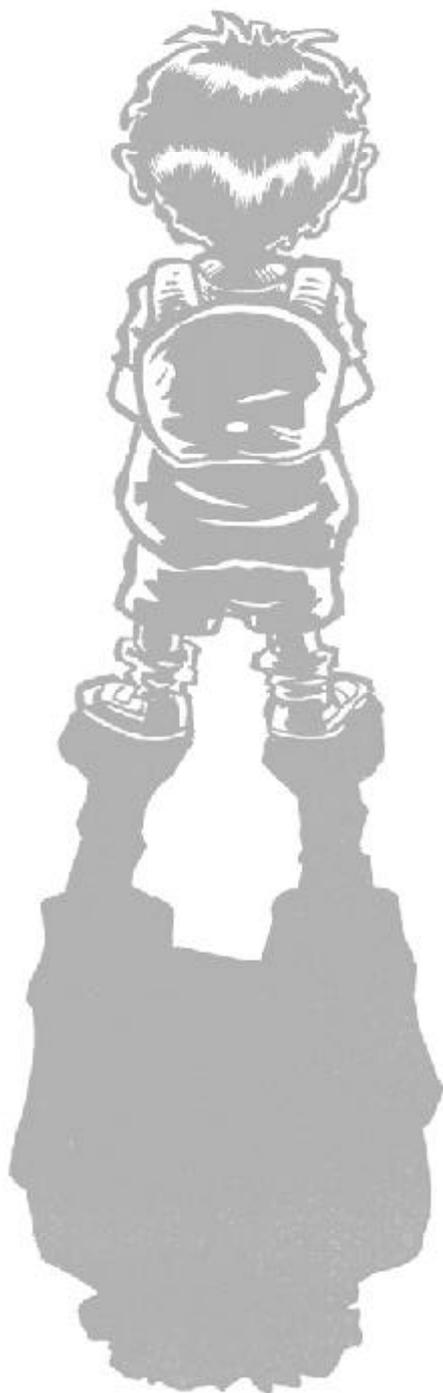
Apesar de ainda existir retenção de alunos na 1ª série, o estoque total de matrículas nessa série apresentou, em 1999, uma equivalência a 1,49 coorte, representando uma das menores relações quando comparada com as demais regiões do País.

Em 1999, a matrícula da educação de jovens e adultos foi de 811.431 alunos e apresentou o mesmo comportamento de 1998, com um suave crescimento de 2,4%. A relação entre a matrícula de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série manteve-se estável em um para três.

As matrículas em classes de alfabetização conservaram a sua tendência de retração, com uma queda, em relação a 1998, de 50% no seu estoque total de matrículas. A pré-escola apresentou o mesmo comportamento dos últimos três anos, chegando, em 1999, a 1.897.533 matrículas.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro bastante positivo, confirmando a tendência de queda do percentual de alunos com mais de 10 anos, que em 1998 estava em 5,2% e, em 1999, chegou a 4,7%.

A matrícula total no ensino fundamental regular, em 1999, iniciou seu processo de queda (-0,5%) e a relação entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, de acordo com os dados do Censo Escolar 1999, apresentou-se de um para um. Mesmo assim, o processo de aceleração de aprendizagem continua com políticas mais concentradas nas séries finais, onde se encontram 73% das matrículas em classes de aceleração. Em 1999, as matrículas em classes de aceleração representaram 3% (425.213 matrículas) do total de matrículas do ensino fundamental regular.



Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular mantiveram-se estáveis, apresentando valores inferiores a 3%.

As taxas de distorção idade/série continuam sua tendência de queda, com valores variando entre 12% e 44%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) continuam sua tendência positiva em todas as séries do ensino fundamental regular, encontrando-se próximas da situação ideal. A taxa de repetência por

série, para 1998/1999, foi calculada em 18% na 1ª série e, numa seqüência decrescente, atingiu o valor de 7,6% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 12,9% e chegou na 8ª série a 8,5%.

A expectativa de evolução da matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de queda em seu estoque total, decorrente da queda na matrícula de todas as séries. Essa hipótese é válida considerando-se a manutenção do quadro educacional atual.

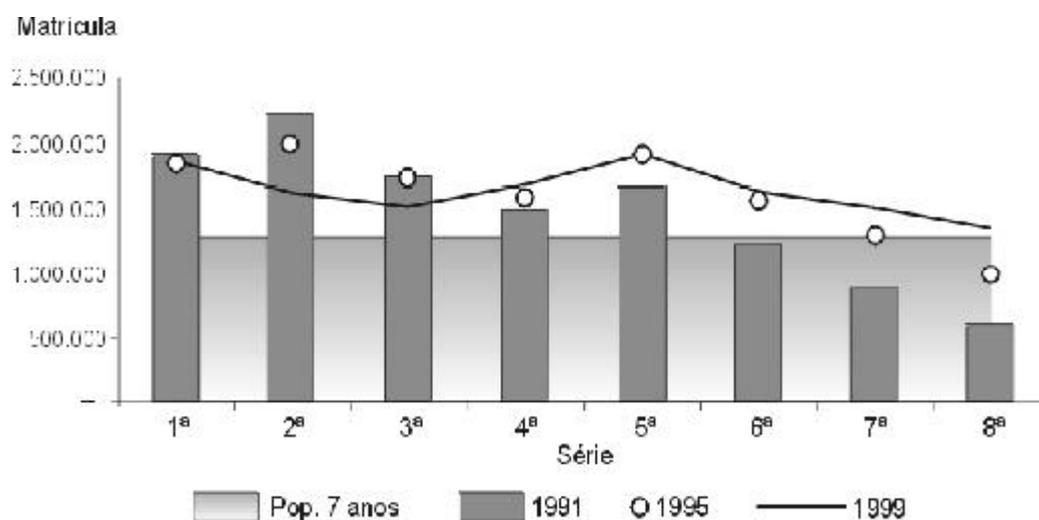


Gráfico 4 - Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental - Sudeste 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Sec.

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|--|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1989 | 12 819 822 | 1 245 278 | 1 888 287 | 1 245 153 | 1 253 278 | 1 887 378 | 1 877 138 | 1 245 183 | 1 245 432 |
| 1990 | 13 020 828 | 1 352 378 | 1 972 828 | 1 352 378 | 1 352 378 | 1 972 378 | 1 972 378 | 1 352 378 | 1 352 378 |
| 1991 | 13 36 874 | 1 452 478 | 1 972 828 | 1 452 478 | 1 452 478 | 1 972 378 | 1 972 378 | 1 452 478 | 1 452 478 |
| 1992 | 13 712 878 | 1 552 478 | 1 972 828 | 1 552 478 | 1 552 478 | 1 972 378 | 1 972 378 | 1 552 478 | 1 552 478 |
| 1993 | 12 888 878 | 1 452 478 | 1 972 828 | 1 452 478 | 1 452 478 | 1 972 378 | 1 972 378 | 1 452 478 | 1 452 478 |
| 1994 | 12 488 878 | 1 352 478 | 1 872 828 | 1 352 478 | 1 352 478 | 1 872 378 | 1 872 378 | 1 352 478 | 1 352 478 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1989 | | | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 |
| 1990 | | | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 |
| 1991 | | | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 | 2 011 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1989 | 538 814 | 12 811 | 23 887 | 51 221 | 37 488 | 189 888 | 188 388 | 51 887 | 38 282 |
| 1990 | 225 278 | 11 811 | 21 287 | 31 887 | 28 887 | 181 887 | 24 887 | 21 887 | 18 811 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1989 | 34,0 | 18,7 | 28,6 | 22,1 | 34,4 | 47,4 | 48,1 | 23,8 | 44,8 |
| 1990 | 34,2 | 14,7 | 22,8 | 25,8 | 34,8 | 45,2 | 45,5 | 45,4 | 44,8 |
| 1991 | 34,8 | 19,8 | 16,4 | 24,6 | 21,8 | 36,4 | 36,8 | 29,4 | 48,8 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1989/1987 | 11,2 | 48,9 | 17,8 | 32,0 | 37,4 | 88,8 | 12,4 | 21,4 | 27,8 |
| 1989/1988 | 11,3 | 51,1 | 18,1 | 38,4 | 38,1 | 78,4 | 28,1 | 21,7 | 27,8 |
| 1989/1989 | 11,6 | 51,1 | 18,2 | 38,8 | 37,2 | 82,7 | 28,3 | 21,8 | 27,8 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1989/1987 | 17,4 | 18,8 | 20,8 | 14,8 | 18,8 | 24,0 | 18,1 | 14,8 | 11,1 |
| 1989/1988 | 12,4 | 15,8 | 18,8 | 9,5 | 12,8 | 17,7 | 13,5 | 11,8 | 8,8 |
| 1989/1989 | 12,8 | 18,8 | 11,8 | 2,7 | 12,8 | 12,8 | 11,1 | 4,1 | 8,8 |

Fonte: CENPEC/Unicamp.
 Nota: Taxa de repetência base: 1989/1987 e 1989/1988; Taxa de promoção base: 1989/1987 e 1989/1988.

Sul

O Censo Escolar 1999 mostrou que a Região Sul, com 4.472.374 matrículas no ensino fundamental regular, atendeu a 12% das matrículas nesse nível de ensino em todo o Brasil. Sua população residente na faixa etária de 7 a 14 anos, estimada pelo IBGE, correspondia a 14% da população do País nessa mesma faixa etária.

As estatísticas educacionais da Região Sul, calculadas pelo Inep, mostraram um quadro bastante favorável, no qual já são evidentes os resultados de equilíbrio do fluxo escolar do ensino fundamental regular.

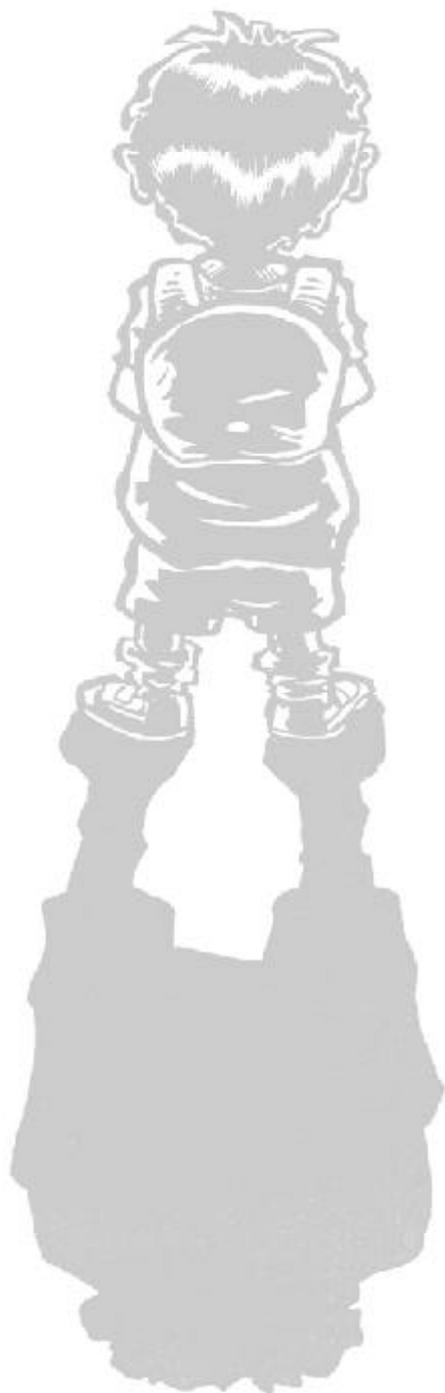
Apesar de ainda existir retenção de alunos na 1ª série, o estoque total de matrículas nessa série apresentou, em 1999, uma equivalência a 1,36 coorte, correspondendo à menor relação entre as regiões do País. Essa condição historicamente favorável, observada nos indicadores educacionais, coloca a Região Sul numa situação bastante confortável quanto aos esforços necessários para solucionar as questões do equilíbrio do fluxo escolar no ensino fundamental regular.

Em 1999, a matrícula da educação de jovens e adultos foi de 337.824 alunos e apresentou o mesmo comportamento de 1998, com um suave crescimento de 1,1%. A relação entre a matrícula de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série manteve-se estável em um para dois, ou seja, as matrículas de 5ª a 8ª série corresponderam ao dobro das matrículas de 1ª a 4ª série.

O estoque total de matrículas em classes de alfabetização, bastante reduzido (3.951 matrículas), manteve a tendência de 1998. A pré-escola apresentou o mesmo comportamento dos últimos três anos, chegando, em 1999, com 539.921 matrículas e a um crescimento vegetativo.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro bastante positivo, confirmando a tendência de queda do percentual de alunos com mais de 10 anos, que em 1998 estava em 2,8% e, em 1999, chegou a 2,6%.

A matrícula total no ensino fundamental regular, em 1999, iniciou seu processo de queda (-1,9%) e a relação entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série, de acordo com os dados do Censo Escolar 1999, apresentou-se de um para um. Na Região Sul, da mesma forma como na Região Sudeste, o processo de



aceleração de aprendizagem continua, com políticas mais concentradas nas séries finais, onde se encontram 68% das matrículas em Classes de Aceleração. Em 1999, as matrículas em Classes de Aceleração representaram 2% (91.657 matrículas) do total de matrículas do ensino fundamental regular. Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular mantiveram-se estáveis, apresentando valores inferiores a 2%.

As taxas de distorção idade/série continuam sua tendência de queda, com valores variando entre 9% e 34%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) continuam sua tendência positiva em todas as séries do ensino fundamental regular, encontrando-se

próximas da situação ideal. A taxa de repetência por série, para 1998/1999, foi calculada em 23,2% na 1ª série e, numa seqüência decrescente, atingiu o valor de 10,0% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 20,2% e chegou na 8ª série a 13,2%.

A expectativa de evolução da matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de queda em seu estoque total. No entanto, em 2000, as matrículas da 6ª e 7ª séries, em função do comportamento do fluxo, ainda sofrerão um aumento, que irá repercutir em 2001, na 7ª e 8ª séries. Essa hipótese é válida considerando-se a manutenção do quadro educacional atual.

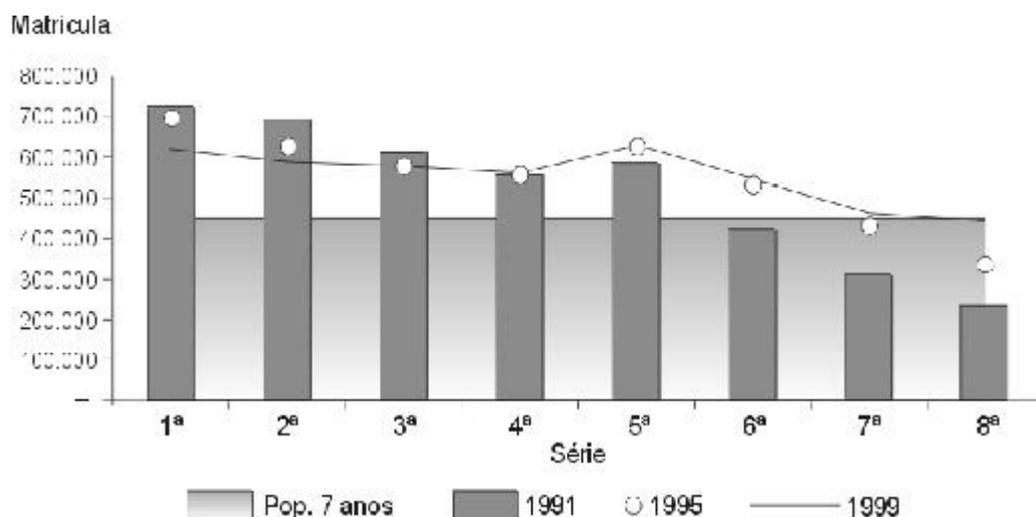


Gráfico 5 – Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental – Sul 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Sec.

Tabela 15 – Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar – Sul 1996-2001

(continua)

| Variável | Ano | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
| Dados Gerais | | | | | | |
| Total de matrículas 7 a 14 anos | | | 599 | 877 | | |
| Total do Ensino Fundamental Fundamental | | | 129 | 117 | | |
| População 7 a 14 anos | 3 288 271 | 3 000 943 | 3 000 416 | 3 000 000 | 3 000 000 | 3 000 000 |
| População 7 a 14 anos | 400 171 | 400 000 | 400 000 | 400 000 | 400 000 | 400 000 |
| Educação de Jovens e Adultos | | | | | | |
| Matrículas em 1º ano | 38 400 | 19 882 | 119 000 | 120 000 | | |
| Matrículas em 2º ano | 100 000 | 321 850 | 210 000 | 210 000 | | |
| Classe de Alfabetização | | | | | | |
| Matrículas em 1º ano | 4 000 | 8 000 | 8 000 | 8 000 | | |
| Matrículas em 2º ano | 3 000 | 1 000 | 3 000 | 3 000 | | |
| Pré-Escola | | | | | | |
| Matrículas em 1º ano | 100 000 | 400 000 | 400 000 | 500 000 | | |
| Matrículas em 2º ano | 10 000 | 10 000 | 10 000 | 10 000 | | |
| Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas em 1º ano | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 |
| Matrículas em 2º ano | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 |
| Matrículas em 3º ano | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 | 2 400 000 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | | | | | | |
| Matrículas em 1ª Série do Ensino Fundamental | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 |
| Matrículas em 1ª Série do Ensino Fundamental | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 | 1 000 |
| Participação em Atividades Especiais | | | | | | |
| Matrículas em 1ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |
| Matrículas em 2ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |
| Matrículas em 3ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |
| Matrículas em 4ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |
| Matrículas em 5ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |
| Matrículas em 6ª Série do Ensino Fundamental | 100 | | | 100 | | |

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|--|--------------------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1998 | 4.676.739 | 254.217 | 1.021.178 | 1.011.021 | 1.023.143 | 2.222.779 | 1.475.121 | 1.116.799 | 374.881 |
| 1999 | 4.572.277 | 259.819 | 1.029.802 | 1.017.423 | 1.026.174 | 2.241.191 | 1.483.278 | 1.121.098 | 319.141 |
| 2000 | 4.458.842 | 261.243 | 971.222 | 1.001.928 | 1.021.238 | 2.241.191 | 1.502.254 | 1.125.887 | 287.887 |
| 2001 | 4.472.324 | 275.218 | 1.053.871 | 1.049.878 | 1.028.141 | 2.298.238 | 1.511.838 | 1.129.311 | 444.188 |
| 2002 | 4.412.181 | 272.517 | 1.061.989 | 1.071.228 | 1.032.124 | 2.271.285 | 1.493.273 | 1.123.042 | 452.108 |
| 2003 | 4.393.212 | 187.714 | 1.001.984 | 1.071.228 | 1.022.114 | 2.241.232 | 1.493.273 | 1.121.237 | 434.188 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1998 | | | 6.118 | 2.188 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| 1999 | | | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| 2000 | | | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| 2001 | | | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| 2002 | | | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| 2003 | | | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 | 6.118 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1998 | 119.188 | 2.517 | 6.118 | 1.483 | 2.187 | 10.188 | 28.435 | 11.220 | 42.917 |
| 1999 | 81.917 | 8.224 | 6.118 | 11.874 | 7.101 | 18.282 | 11.317 | 1.189 | 76.052 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1998 | 2,23 | 12,8 | 20,8 | 28,0 | 24,7 | 10,2 | 30,1 | 34,7 | 32,7 |
| 1999 | 25,8 | 18,5 | 12,8 | 21,4 | 24,8 | 35,8 | 35,1 | 37,2 | 32,7 |
| 2000 | 24,5 | 17,7 | 14,8 | 18,8 | 21,1 | 32,3 | 33,8 | 34,5 | 31,7 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1999/98 | 92,9 | 74,7 | 79,9 | 92,0 | 77,2 | 92,9 | 80,7 | 81,0 | 89,7 |
| 2000/98 | 91,8 | 71,8 | 81,7 | 94,8 | 81,7 | 91,8 | 81,1 | 87,4 | 88,2 |
| 2001/98 | 88,3 | 65,8 | 82,8 | 88,2 | 81,7 | 82,8 | 84,3 | 87,8 | 84,1 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1999/98 | 21,3 | 28,8 | 18,8 | 14,8 | 14,8 | 34,7 | 28,2 | 29,2 | 15,7 |
| 2000/98 | 18,3 | 24,7 | 18,8 | 12,7 | 11,9 | 26,2 | 21,8 | 17,8 | 11,3 |
| 2001/98 | 19,2 | 23,7 | 14,5 | 11,5 | 12,8 | 22,2 | 18,1 | 15,7 | 12,7 |

Fonte: MEC/Inep/Anexo
 Nota: Taxa de repetência para os anos 2001 e 2002. As taxas de promoção e taxa de aceleração por série de ingresso foram calculadas com base nos dados de matrícula inicial.



Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste foi responsável, de acordo com o Censo Escolar 1999, por 2.613.977 matrículas no ensino fundamental regular, correspondendo a 7% das matrículas nesse nível de ensino em todo o Brasil. Sua população residente na faixa etária de 7 a 14 anos, estimada pelo IBGE para 1999, também equivalia a 7% da população do País nessa mesma faixa etária.

As estatísticas educacionais da Região Centro-Oeste, calculadas pelo Inep, apresentaram uma região em processo avançado e consistente de transformações, com resultados evidentes na busca do equilíbrio do fluxo escolar do ensino fundamental regular.

Apesar de ainda existir uma alta retenção de alunos na 1ª série, com um estoque de matrículas apresentando, em 1999, uma equivalência a 1,72 coorte, já são evidentes os reflexos positivos para o equilíbrio do fluxo nas demais séries.

Em 1999, a matrícula da educação de jovens e adultos foi de 142.561 alunos, apresentando uma queda de 17% em relação a 1998. Apesar disso, a relação entre a matrícula de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série manteve-se estável, com a matrícula de 1ª a 4ª série correspondendo a 68% da matrícula de 5ª a 8ª série.

O estoque total de matrículas em classes de alfabetização (50.895 matrículas), que vem apresentando uma tendência de queda desde 1997, diminuiu em 6% em relação a 1998. A pré-escola apresentou um estoque estável de suas matrículas, apesar da tendência de queda naquelas com mais de 6 anos de idade.

A composição da matrícula da 1ª série, quanto à idade de seus alunos, revelou um quadro positivo, confirmando a tendência de queda do percentual de alunos com mais de 10 anos, que em 1998 estava em 10% e, em 1999, diminuiu 1%.

O estoque total de matrículas no ensino fundamental regular, em 1999, ainda apresentou um aumento de 2%, em relação a 1998, e uma relação de um para um entre as matrículas de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série. Na Região Centro-Oeste, o processo de aceleração de aprendizagem contabilizou 38.554 matrículas em classes de aceleração, tendo havido um crescimento de 24% dessas matrículas, em relação a 1998. Em 1999, as matrículas em classes de aceleração representaram 1,5% do total de matrículas do ensino fundamental regular. Os percentuais de ingresso de alunos de fora do sistema de ensino regular mantiveram-se estáveis, com percentuais variando de 2% a 5%.

As taxas de distorção idade/série continuam sua tendência de queda, com valores variando entre 20% a 57%.

As taxas de transição (promoção, repetência e evasão) continuam sua tendência positiva em todas as séries do ensino fundamental regular. A taxa de repetência por série, para 1998-1999, foi calculada em 35,8% na 1ª série e, numa seqüência decrescente, atingiu o valor de 14,3% na 4ª série. Na 5ª série assumiu o valor de 30,6% e chegou, na 8ª série, a 18,8%.

A expectativa de evolução da matrícula do ensino fundamental regular para os anos de 2000 e 2001, diante dos indicadores educacionais analisados, é de queda em seu estoque total. No entanto, em 2000, as matrículas apresentaram

uma queda mais significativa na 1ª e 2ª séries. Já em 2001, essa tendência será expandida para a 3ª série. Essa hipótese é válida considerando-se a manutenção do quadro educacional atual.

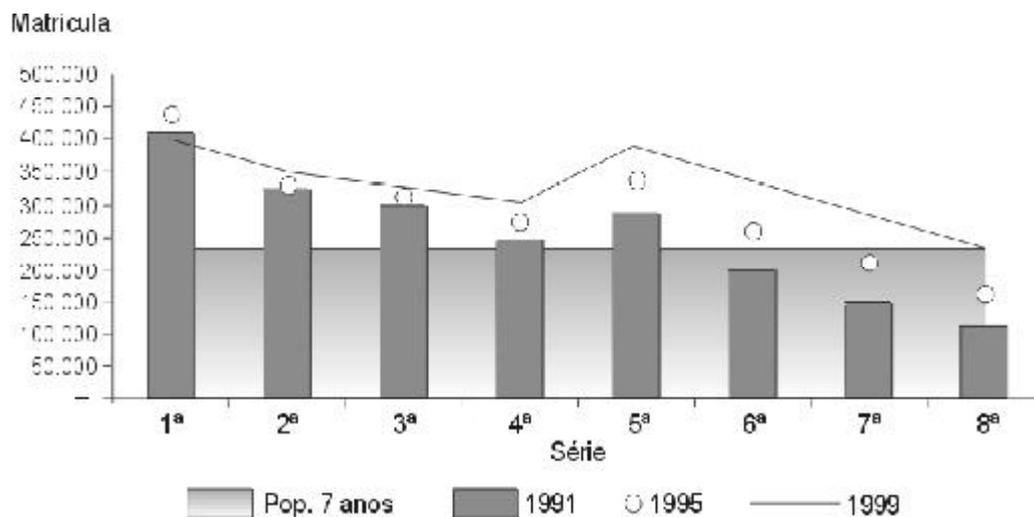


Gráfico 6 – Evolução da distribuição da matrícula por série no ensino fundamental – Centro-Oeste 1991-1999

Fonte: MEC/Inep/Seec.

Tabela 16 – Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar – Centro-Oeste 1996-2001

(continua)

| Variável | Ano | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 |
| Dados Gerais | | | | | |
| População residente de 0 a 14 anos | 8958 | | 8735 | | |
| População residente de 15 a 64 anos | 14238 | | 13815 | | |
| População residente de 65 anos e mais | 1032104 | 1007174 | 1072104 | 1074328 | 1084809 |
| População residente | 204587 | 213312 | 225387 | 228268 | 233678 |
| Educação de Jovens e Adultos | | | | | |
| Matrículas em Jovens e Adultos | 10107 | 10207 | 10152 | 10284 | |
| Matrículas em Jovens e Adultos | 113268 | 113208 | 113181 | 113127 | |
| Classe de Alfabetização | | | | | |
| Matrículas em Classe de Alfabetização | 58714 | 60115 | 61181 | 62185 | |
| Matrículas em Classe de Alfabetização | 21140 | 21348 | 21181 | 21188 | |
| Pré-Escola | | | | | |
| Matrículas em Pré-Escola | 238322 | 228182 | 212281 | 201288 | |
| Matrículas em Pré-Escola | 31188 | 28178 | 27181 | 26181 | |
| Ensino Fundamental | | | | | |
| Matrículas em Ensino Fundamental | 242182 | 242182 | 242182 | 242182 | 242182 |
| Matrículas em Ensino Fundamental | 124218 | 124218 | 124218 | 124218 | 124218 |
| Matrículas em Ensino Fundamental | 118182 | 118182 | 118182 | 118182 | 118182 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | | | | | |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 1181 | 1181 | 1181 | 1181 | 1181 |
| Matrículas na 1ª Série do Ensino Fundamental | 1181 | 1181 | 1181 | 1181 | 1181 |
| População residente de 0 a 14 anos | 8958 | | 8735 | | |
| População residente de 15 a 64 anos | 14238 | | 13815 | | |
| População residente de 65 anos e mais | 1032104 | 1007174 | 1072104 | 1074328 | 1084809 |
| População residente | 204587 | 213312 | 225387 | 228268 | 233678 |

| Variável / Ano | Ensino Fundamental | | | | | | | | |
|--|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Matrícula Inicial | | | | | | | | | |
| 1998 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| 1999 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| 2000 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| 2001 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| 2002 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| 2003 | 2.180.127 | 427.297 | 420.758 | 427.475 | 427.475 | 457.124 | 257.409 | 257.422 | 182.871 |
| Ingressos de Fora do Sistema Regular | | | | | | | | | |
| 1998 | | | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 |
| 1999 | | | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 |
| 2000 | | | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 | 8.122 |
| Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso | | | | | | | | | |
| 1998 | 37.542 | 4.118 | 8.088 | 13.270 | 1104 | 80 | 808 | 832 | 271 |
| 1999 | 38.114 | 4.118 | 8.088 | 13.270 | 1104 | 80 | 808 | 832 | 271 |
| Taxa de Distorção Idade/Série | | | | | | | | | |
| 1998 | 42,1 | 88,8 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 60,0 | 67,0 | 100,0 |
| 1999 | 42,5 | 85,1 | 38,5 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 60,0 | 67,5 | 100,0 |
| 2000 | 42,7 | 85,2 | 37,7 | 42,0 | 42,0 | 42,0 | 60,0 | 67,5 | 100,0 |
| Taxa de Promoção | | | | | | | | | |
| 1999/98 | 65,9 | 14,7 | 71,4 | 74,0 | 73,1 | 69,2 | 60,7 | 66,7 | 97,1 |
| 2000/98 | 67,0 | 18,1 | 72,4 | 74,1 | 73,6 | 69,4 | 61,0 | 66,8 | 96,4 |
| 2001/98 | 66,0 | 18,2 | 71,7 | 73,2 | 71,3 | 67,3 | 60,8 | 67,3 | 95,1 |
| Taxa de Repetência | | | | | | | | | |
| 1999/98 | 29,1 | 38,8 | 29,3 | 29,9 | 14,7 | 18,0 | 26,0 | 27,5 | 29,2 |
| 2000/98 | 28,0 | 38,7 | 27,8 | 28,4 | 13,7 | 17,5 | 25,7 | 27,1 | 28,7 |
| 2001/98 | 27,8 | 35,8 | 29,0 | 17,2 | 14,3 | 16,0 | 24,0 | 27,0 | 28,0 |

Fonte: IBGE, Censo Escolar. Nota: Taxa de repetência para os anos 2001 e 2002, calculada sobre o total de matrículas em cada ano. IBGE (2002) Base de dados do Censo Escolar do Ensino Fundamental.

A variabilidade da matrícula nas escolas

Uma das questões críticas para o sucesso do PNLD, além, é claro, de uma boa projeção da matrícula, é fazê-lo chegar a todas as escolas do País, em *número suficiente e em tempo hábil*. A distribuição deve ocorrer antes do início do ano letivo, para que o aluno possa iniciar seu período de estudos de posse do material didático completo.

Diante das dimensões do País, não resta dúvida sobre a complexidade da operação que, apesar dos percalços, é executada com eficiência pelo FNDE em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, secretarias estaduais e municipais de educação.

Assim sendo, apresentamos, nesta parte do trabalho, três situações que descrevem a dinâmica na abertura e extinção de escolas de ensino fundamental no País, a partir da avaliação do cadastro do Censo Escolar em dois anos consecutivos, além da variação das matrículas nas escolas presentes nos dois Censos.

Julgamos que esta abordagem poderá auxiliar o FNDE na definição da estratégia para a distribuição do livro didático diante da necessidade de remanejamento

imposta pela variabilidade da matrícula na unidade escolar.

A política de racionalização, que vem sendo adotada por muitas secretarias de educação, considera aspectos como a redefinição das séries oferecidas nas escolas, isto é, definindo um novo perfil de oferta, e também o processo de nucleação, que procura aglomerar as escolas pequenas em um único espaço físico, de forma a tornar mais efetiva a atenção do governo sobre elas.

A primeira situação se refere à análise dos cadastros dos Censos Escolares de 1998 e 1999, quando ocorreu no País a paralisação/extinção de 11.688 escolas que ministravam o ensino fundamental, correspondendo a 613.787 matrículas. Por outro lado, no cadastro de 1999 apareceram 7.144 novas unidades escolares que ministravam o ensino fundamental, com o contingente de 871.614 matrículas.

É claro que, ao compararmos os valores de 1998 (613.787 alunos) com os de 1999 (871.614 alunos), verificamos uma quase equivalência entre as grandezas, acrescida do crescimento normal decorrente do aumento da demanda. Mas, se avaliarmos a questão no nível da escola, o impacto na distribuição dos livros didáticos torna-se significativo, já que estamos diante de um novo destinatário.

Tabela 17 – Número de escolas novas e paralisadas em 1999 e respectivas matrículas em relação ao ano de 1998 – Brasil e Regiões

| Brasil e Regiões | Ensino fundamental 1998-1999 | | | |
|---------------------|------------------------------|--------------|---------------------------------|----------------|
| | Escolas | | Matrículas relativas às escolas | |
| | Paralisadas/Extintas | Novas | Paralisadas/Extintas | Novas |
| Brasil | 11.688 | 7.114 | 613.787 | 871.614 |
| Norte | 2.071 | 1.553 | 77.628 | 99.498 |
| Nordeste | 4.508 | 3.503 | 182.432 | 286.916 |
| Sudeste | 2.444 | 1.438 | 290.240 | 391.082 |
| Sul | 1.789 | 280 | 38.808 | 38.889 |
| Centro-Oeste | 876 | 360 | 26.679 | 57.429 |

Fonte: MEC/Inep/Seec.

A segunda situação se refere às escolas existentes nos dois cadastros que, no ano de 1998 ofereciam ensino fundamental, mas, no ano de 1999, deixaram de

oferecê-lo ou vice-versa. Esta situação está apresentada nas Tabelas 18 e 19 considerando, separadamente, os grupos de séries (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série).

Tabela 18 – Número de escolas que ofereciam o ensino fundamental em 1998 e que deixaram de ministrá-lo em 1999 e número de escolas que não o ofereciam, de 1ª a 4ª série, em 1998, e que passaram a ministrá-lo em 1999 – Brasil e Regiões

| Brasil e Regiões | Escolas | | Matrículas relativas às escolas | |
|------------------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| | Ofereciam e deixaram de oferecer | Não ofereciam e passaram a oferecer | Ofereciam e deixaram de oferecer | Não ofereciam e passaram a oferecer |
| Brasil | 12.147 | 6.942 | 647.739 | 673.223 |
| Norte | 2.057 | 1.536 | 68.395 | 79.689 |
| Nordeste | 4.874 | 3.481 | 191.318 | 229.305 |
| Sudeste | 2.688 | 1.340 | 323.178 | 304.453 |
| Sul | 1.842 | 233 | 44.128 | 25.191 |
| Centro-Oeste | 888 | 352 | 20.722 | 33.585 |

Fonte: VEC/Inepi/Geac.

Tabela 19 – Número de escolas que ofereciam ensino fundamental em 1998 e que deixaram de ministrá-lo em 1999 e número de escolas que não o ofereciam, de 5ª a 8ª série, em 1998, e que passaram a ministrá-lo em 1999 – Brasil e Regiões

| Brasil e Regiões | Escolas | | Matrículas relativas às escolas | |
|------------------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| | Ofereciam e deixaram de oferecer | Não ofereciam e passaram a oferecer | Ofereciam e deixaram de oferecer | Não ofereciam e passaram a oferecer |
| Brasil | 1.235 | 3.348 | 173.995 | 455.560 |
| Norte | 162 | 473 | 17.222 | 47.020 |
| Nordeste | 317 | 1.605 | 40.325 | 177.757 |
| Sudeste | 282 | 623 | 96.450 | 169.213 |
| Sul | 385 | 350 | 7.864 | 17.608 |
| Centro-Oeste | 89 | 297 | 12.134 | 43.982 |

Fonte: VEC/Inepi/Geac.

A terceira situação se refere às escolas presentes nos cadastros de 1998 e 1999 e que mantiveram a oferta do ensino fundamental. Apresentamos, nas Tabelas 20 e 21, as informações por grupo

de séries (1ª a 4ª e 5ª a 8ª série) organizadas em intervalos de variação da matrícula, ou seja, o número de escolas que apresentaram variação da matrícula menor que 5%, de 5% a 10% e mais de 10%.

Tabela 20 – Número de escolas, matrículas e variação percentual de matrícula no ensino fundamental de 1ª a 4ª série – 1998-1999

| Brasil e Regiões | < 5% | | | ≥ 5 a 10% | | | ≥ 10% | | |
|------------------|---------------|------------------|-------------|---------------|------------------|-------------|---------------|------------------|-------------|
| | Escolas | Matrículas | % | Escolas | Matrículas | % | Escolas | Matrículas | % |
| Brasil | 36.068 | 5.633.364 | 29,3 | 24.617 | 3.850.975 | 20,0 | 96.295 | 9.728.425 | 50,6 |
| Norte | 5.591 | 586.615 | 27,0 | 3.382 | 393.019 | 18,1 | 15.591 | 1.194.962 | 55,0 |
| Nordeste | 16.540 | 1.849.917 | 24,1 | 11.473 | 1.355.860 | 17,7 | 50.231 | 4.459.846 | 58,2 |
| Sudeste | 7.081 | 1.976.181 | 33,3 | 4.876 | 1.278.991 | 21,5 | 15.485 | 2.680.834 | 45,2 |
| Sul | 5.092 | 858.726 | 39,4 | 3.715 | 560.355 | 25,7 | 10.180 | 759.288 | 34,9 |
| Centro-Oeste | 1.764 | 381.925 | 28,8 | 1.171 | 282.750 | 20,9 | 4.808 | 633.495 | 50,4 |

Fonte: VEC/Inepi/Geac.

Esta tabela nos revela um dado surpreendente, 61% das escolas de 1ª a 4ª série tiveram variação do número de matrículas, entre os anos 1998 e 1999, superior a 10% (para mais ou para menos). Essas escolas detêm mais da metade das matrículas nesse grupo de séries.

No caso das escolas de 5ª a 8ª série, 51% tiveram variação do número de matrículas superior a 10%, correspondendo a 46,2% das matrículas nesse grupo de séries.

Os dados analisados mostram a importância de se considerar uma política de remanejamento dos livros das unidades escolares que foram paralisadas/extintas, ou mesmo que eventualmente receberam exemplares a mais, para aquelas unidades escolares novas ou que receberam livros a menos. Este procedimento deverá ser considerado sob pena de, apesar de uma estimativa precisa, faltar livro em algumas escolas, caracterizando, assim, um problema de distribuição dos mesmos.

Tabela 21 – Número de escolas, matrículas e variação percentual de matrículas no ensino fundamental de 5ª a 8ª série – 1998-1999

| Brasil e Regiões | < 5% | | | ≥ 5 a 10% | | | ≥ 10% | | |
|------------------|---------------|------------------|-------------|--------------|------------------|-------------|---------------|------------------|-------------|
| | Escolas | Matrículas | % | Escolas | Matrículas | % | Escolas | Matrículas | % |
| Brasil | 11.555 | 4.255.314 | 31,4 | 6.538 | 3.028.411 | 22,4 | 18.658 | 6.257.335 | 46,2 |
| Norte | 1.038 | 282.561 | 29,3 | 490 | 207.530 | 21,5 | 1.702 | 475.765 | 49,3 |
| Nordeste | 3.245 | 1.023.496 | 26,9 | 1.438 | 696.518 | 18,3 | 6.104 | 2.080.009 | 54,7 |
| Sudeste | 3.683 | 1.960.124 | 34,3 | 2.426 | 1.411.482 | 24,7 | 4.885 | 2.350.193 | 41,1 |
| Sul | 2.647 | 654.579 | 33,9 | 1.644 | 484.386 | 25,1 | 4.114 | 790.086 | 41,0 |
| Centro-Oeste | 984 | 334.564 | 29,8 | 540 | 228.495 | 20,3 | 1.853 | 561.282 | 49,9 |

Fonte: MEC/Inep/Secop.

Referências bibliográficas

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Education at a glance: OECD indicators 1998*. Brasília, 1998.
- KLEIN, Ruben. *Produção e utilização de indicadores educacionais*. Rio de Janeiro: LNCC/CNPq, 1995.
- THONSTAD, Tore. *Análise e projeções de matrícula nos países em desenvolvimento*. Paris: Unesco, 1986.

Carlos Eduardo Moreno Sampaio, mestre em Estatística e Métodos Quantitativos pela Universidade de Brasília (UnB), é coordenador-geral de Produção e Análise de Informações Estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

João Vicente Pereira, graduado em Estatística pela UnB, é técnico especialista da Diretoria de Informações Estatísticas Educacionais (Sec) do Inep.

Liliane Lúcia N. A. Oliveira Brant, mestre em Estatística e Métodos Quantitativos pela UnB, é coordenadora de Análise Estatística da Sec/Inep.

Vanessa Néspoli de Oliveira, especialista em Estatística e Métodos Quantitativos pela UnB, é técnica especialista da Sec/Inep.

Abstract

With the objective to subsidize the National Program of the Didactic Book (PNLD) managed by the National Fund for the Development of the Education (FNDE), this paper presents an analysis of the historical behaviour towards student enrollment in the regular basic education and it also calculates estimatives for the years 2000 and 2001, in public schools, by levels, for each one of 27 unities of the Federation. The methodology of the scholar flow was adopted, considering the model proposed by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco) with the adaptations pertinent to the Brazilian case and the incorporation of correction forms and data adjustments suggested by professor (doctor) Ruben Klein.

Keywords: elementary school, enrolment, National Program of the Didactic Book (PNLD).



ANEXO

Tabela 1 – Ensino fundamental – Matrícula inicial na rede pública por série – 1996-2001

(continua)

| Unidades da Federação | Total | Matrícula por Série | | | | | | | | | | | |
|-----------------------|------------|---------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|--|--|--|
| | | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série | | | | |
| Brasil | | | | | | | | | | | | | |
| 1996 | 29.423.373 | 5.860.755 | 4.666.662 | 4.014.645 | 3.477.526 | 3.918.536 | 3.045.864 | 2.460.063 | 1.959.322 | | | | |
| 1997 | 30.824.941 | 6.164.432 | 4.768.133 | 4.270.831 | 3.709.136 | 4.222.238 | 3.154.828 | 2.497.188 | 2.120.872 | | | | |
| 1998 | 32.409.205 | 6.611.968 | 4.722.435 | 4.236.458 | 3.959.433 | 4.231.931 | 3.428.811 | 2.834.413 | 2.383.756 | | | | |
| 1999 | 32.722.227 | 6.711.571 | 4.688.515 | 4.241.171 | 3.888.712 | 4.361.273 | 3.155.818 | 2.538.121 | 2.282.212 | | | | |
| 2000* | 32.767.843 | 6.741.027 | 4.738.488 | 4.423.782 | 3.816.824 | 4.269.764 | 3.690.477 | 3.152.209 | 2.835.172 | | | | |
| 2001* | 32.528.423 | 6.325.472 | 4.425.158 | 4.335.881 | 4.057.164 | 4.281.872 | 3.871.421 | 3.332.123 | 2.822.222 | | | | |
| Região | | | | | | | | | | | | | |
| 1996 | 2.663.232 | 705.024 | 462.962 | 382.536 | 315.787 | 312.357 | 212.143 | 153.619 | 118.804 | | | | |
| 1997 | 2.927.192 | 758.418 | 490.288 | 417.117 | 352.278 | 337.285 | 228.190 | 181.243 | 127.828 | | | | |
| 1998 | 3.059.497 | 891.930 | 613.282 | 406.990 | 341.781 | 335.410 | 251.446 | 180.797 | 137.861 | | | | |
| 1999 | 3.125.287 | 925.218 | 657.215 | 441.238 | 355.217 | 349.272 | 249.827 | 183.421 | 133.558 | | | | |
| 2000* | 3.198.030 | 796.952 | 540.777 | 476.166 | 374.371 | 350.673 | 267.809 | 218.907 | 172.274 | | | | |
| 2001* | 3.228.787 | 752.823 | 525.815 | 453.112 | 422.262 | 388.272 | 278.581 | 223.523 | 182.222 | | | | |
| Região Sudeste | | | | | | | | | | | | | |
| 1996 | 264.185 | 55.238 | 42.934 | 38.843 | 35.145 | 36.410 | 24.236 | 17.438 | 13.941 | | | | |
| 1997 | 270.187 | 52.874 | 43.287 | 40.871 | 38.219 | 40.248 | 28.437 | 19.143 | 12.321 | | | | |
| 1998 | 286.525 | 56.476 | 40.449 | 39.965 | 36.710 | 44.210 | 30.776 | 21.517 | 16.422 | | | | |
| 1999 | 298.157 | 55.458 | 45.405 | 40.898 | 37.158 | 44.222 | 29.122 | 18.738 | 12.321 | | | | |
| 2000* | 302.234 | 54.285 | 43.224 | 40.573 | 35.933 | 45.098 | 35.400 | 27.391 | 20.331 | | | | |
| 2001* | 302.237 | 52.838 | 42.227 | 40.811 | 37.241 | 44.222 | 35.335 | 28.243 | 22.222 | | | | |
| Região Sul | | | | | | | | | | | | | |
| 1996 | 115.859 | 31.803 | 19.854 | 15.573 | 12.935 | 13.303 | 9.204 | 7.494 | 5.693 | | | | |
| 1997 | 121.211 | 38.618 | 21.303 | 18.223 | 14.418 | 14.222 | 10.678 | 8.143 | 6.212 | | | | |
| 1998 | 132.698 | 39.547 | 22.562 | 17.319 | 14.612 | 13.355 | 10.270 | 8.381 | 6.652 | | | | |
| 1999 | 141.593 | 39.512 | 24.237 | 18.247 | 15.274 | 13.477 | 10.270 | 8.381 | 6.322 | | | | |
| 2000* | 141.390 | 36.787 | 24.064 | 19.417 | 16.088 | 15.480 | 11.741 | 9.359 | 8.414 | | | | |
| 2001* | 141.391 | 36.111 | 23.231 | 18.243 | 17.139 | 16.122 | 12.181 | 10.381 | 8.019 | | | | |

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|-----------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Roraima | | | | | | | | | |
| 1996 | 507.175 | 107.366 | 79.481 | 65.189 | 53.137 | 72.142 | 52.839 | 42.323 | 34.698 |
| 1997 | 504.179 | 106.937 | 78.983 | 64.968 | 52.901 | 71.839 | 52.237 | 42.222 | 34.228 |
| 1998 | 501.053 | 105.521 | 97.142 | 69.890 | 58.926 | 75.195 | 59.645 | 46.771 | 37.953 |
| 1999 | 500.228 | 103.712 | 102.826 | 81.481 | 61.328 | 72.828 | 61.718 | 52.438 | 41.288 |
| 2000* | 628.953 | 139.240 | 100.111 | 88.883 | 70.532 | 73.641 | 60.420 | 52.402 | 44.624 |
| Roraima | | | | | | | | | |
| 1996 | 59.504 | 12.758 | 9.753 | 8.690 | 7.799 | 7.531 | 5.956 | 3.845 | 3.172 |
| 1997 | 59.537 | 13.070 | 10.015 | 8.928 | 8.258 | 8.082 | 6.278 | 4.128 | 3.470 |
| 1998 | 65.427 | 13.409 | 10.059 | 9.509 | 8.582 | 8.161 | 7.160 | 4.700 | 3.847 |
| 1999 | 66.838 | 14.822 | 10.895 | 11.228 | 9.888 | 9.528 | 8.038 | 5.398 | 4.188 |
| 2000* | 77.404 | 13.367 | 10.888 | 11.788 | 8.910 | 10.444 | 7.720 | 8.224 | 5.062 |
| Roraima | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.297.949 | 401.477 | 240.038 | 192.832 | 155.457 | 131.305 | 83.526 | 53.457 | 39.857 |
| 1997 | 1.300.134 | 400.698 | 238.683 | 189.315 | 162.875 | 130.823 | 89.634 | 55.882 | 43.384 |
| 1998 | 1.522.237 | 525.875 | 269.315 | 206.022 | 167.961 | 136.719 | 102.339 | 65.617 | 48.499 |
| 1999 | 1.551.435 | 499.948 | 248.913 | 199.881 | 175.833 | 141.482 | 105.828 | 74.838 | 55.229 |
| 2000* | 1.572.742 | 465.386 | 290.244 | 244.140 | 182.004 | 144.137 | 106.733 | 78.783 | 61.315 |
| Roraima | | | | | | | | | |
| 1996 | 101.488 | 20.479 | 18.759 | 15.407 | 12.529 | 12.936 | 8.885 | 6.707 | 5.786 |
| 1997 | 100.368 | 21.158 | 20.838 | 16.887 | 13.675 | 13.952 | 9.627 | 7.888 | 6.315 |
| 1998 | 115.630 | 24.637 | 21.370 | 17.362 | 14.303 | 14.455 | 10.165 | 7.251 | 6.087 |
| 1999 | 118.838 | 23.921 | 22.841 | 18.733 | 15.215 | 14.742 | 11.171 | 7.722 | 6.524 |
| 2000* | 121.557 | 21.948 | 21.804 | 19.598 | 16.061 | 15.304 | 10.683 | 8.568 | 6.998 |
| Roraima | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.297.949 | 401.477 | 240.038 | 192.832 | 155.457 | 131.305 | 83.526 | 53.457 | 39.857 |

(continuação)

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|-----------------------|---------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| BRASIL | | | | | | | | | |
| 1996 | 317.072 | 75.903 | 52.143 | 46.002 | 38.785 | 38.730 | 27.497 | 22.355 | 15.657 |
| 1997 | 324.124 | 76.522 | 52.385 | 46.923 | 40.787 | 43.315 | 31.091 | 26.560 | 18.401 |
| 1998 | 336.927 | 76.465 | 52.385 | 46.923 | 40.787 | 43.315 | 31.091 | 26.560 | 18.401 |
| 1999 | 348.893 | 78.871 | 54.831 | 48.837 | 42.743 | 45.133 | 31.889 | 24.133 | 20.028 |
| 2000* | 352.750 | 85.929 | 50.412 | 51.672 | 44.243 | 46.570 | 35.212 | 33.182 | 25.528 |
| 2001* | 359.171 | 88.188 | 49.888 | 48.837 | 45.192 | 46.735 | 38.224 | 34.174 | 31.582 |
| AMAZONAS | | | | | | | | | |
| 1996 | 9.100.911 | 2.609.887 | 1.601.836 | 1.254.838 | 991.529 | 1.003.224 | 701.232 | 532.378 | 405.987 |
| 1997 | 8.838.808 | 2.528.417 | 1.588.848 | 1.242.848 | 988.348 | 1.000.141 | 700.141 | 531.141 | 405.141 |
| 1998 | 11.113.300 | 3.162.409 | 1.913.880 | 1.482.527 | 1.176.594 | 1.264.596 | 881.961 | 705.711 | 525.622 |
| 1999 | 11.192.348 | 3.227.818 | 1.927.818 | 1.487.818 | 1.271.818 | 1.360.818 | 971.818 | 791.818 | 581.818 |
| 2000* | 11.672.978 | 2.438.970 | 1.884.225 | 1.766.742 | 1.377.776 | 1.478.206 | 1.056.999 | 881.519 | 788.542 |
| 2001* | 11.712.881 | 2.322.881 | 1.882.881 | 1.752.881 | 1.478.881 | 1.582.881 | 1.121.881 | 941.881 | 811.881 |
| BAHIA | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.219.571 | 394.161 | 226.368 | 164.510 | 124.961 | 111.608 | 83.662 | 65.170 | 49.131 |
| 1997 | 1.238.638 | 401.473 | 238.838 | 173.473 | 132.473 | 120.473 | 91.473 | 72.473 | 54.473 |
| 1998 | 1.497.536 | 505.247 | 263.434 | 187.155 | 150.158 | 145.381 | 102.896 | 79.935 | 62.330 |
| 1999 | 1.528.898 | 429.411 | 241.499 | 171.499 | 139.499 | 135.999 | 114.499 | 91.499 | 69.499 |
| 2000* | 1.544.330 | 360.014 | 280.621 | 239.914 | 181.124 | 178.590 | 126.993 | 100.085 | 76.988 |
| 2001* | 1.559.181 | 324.312 | 247.388 | 233.388 | 187.388 | 180.388 | 131.388 | 104.388 | 81.388 |
| CEARÁ | | | | | | | | | |
| 1996 | 539.751 | 192.045 | 108.389 | 75.984 | 62.210 | 41.879 | 27.309 | 18.437 | 13.498 |
| 1997 | 532.528 | 198.114 | 113.418 | 80.418 | 67.418 | 46.418 | 31.418 | 20.418 | 15.418 |
| 1998 | 660.824 | 238.874 | 127.881 | 85.442 | 71.617 | 60.971 | 35.845 | 23.082 | 17.012 |
| 1999 | 728.893 | 262.332 | 142.332 | 100.332 | 83.332 | 72.332 | 41.332 | 27.332 | 20.332 |
| 2000* | 728.293 | 194.651 | 127.937 | 107.622 | 87.848 | 81.250 | 55.937 | 42.374 | 31.574 |
| 2001* | 724.188 | 188.188 | 118.188 | 103.188 | 84.188 | 81.188 | 51.188 | 38.188 | 29.188 |

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|---------------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Distrito Federal | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.333.829 | 402.946 | 230.851 | 184.847 | 142.318 | 130.808 | 99.273 | 81.644 | 61.142 |
| 1997 | 1.438.513 | 443.417 | 248.118 | 202.273 | 186.247 | 181.218 | 114.336 | 88.838 | 71.833 |
| 1998 | 1.634.674 | 383.821 | 319.238 | 242.579 | 192.196 | 177.399 | 133.934 | 104.012 | 81.495 |
| 1999 | 1.876.141 | 323.881 | 248.319 | 204.244 | 187.187 | 213.613 | 158.576 | 121.318 | 84.214 |
| 2000* | 1.701.827 | 268.753 | 227.285 | 257.148 | 224.877 | 228.270 | 162.187 | 115.254 | 217.053 |
| 2001* | 1.852.674 | 243.883 | 178.312 | 228.838 | 211.192 | 243.893 | 188.884 | 141.125 | 217.451 |
| Estado do Acre | | | | | | | | | |
| 1996 | 497.591 | 116.110 | 91.798 | 68.181 | 53.900 | 66.013 | 43.657 | 32.325 | 25.607 |
| 1997 | 572.618 | 123.138 | 105.852 | 77.318 | 61.182 | 87.871 | 51.181 | 38.291 | 29.887 |
| 1998 | 582.861 | 125.774 | 100.966 | 81.364 | 66.996 | 75.253 | 54.645 | 43.175 | 33.688 |
| 1999 | 541.657 | 119.365 | 105.325 | 88.888 | 71.288 | 82.147 | 58.222 | 45.888 | 37.284 |
| 2000* | 595.488 | 95.797 | 101.387 | 79.192 | 77.926 | 85.793 | 63.934 | 49.349 | 40.120 |
| 2001* | 622.128 | 83.828 | 102.228 | 77.622 | 78.113 | 83.588 | 61.888 | 53.288 | 42.222 |
| Estado do Alagoas | | | | | | | | | |
| 1996 | 584.848 | 161.101 | 101.854 | 80.785 | 64.793 | 71.192 | 46.329 | 33.644 | 25.150 |
| 1997 | 631.314 | 183.188 | 118.837 | 100.349 | 82.882 | 71.328 | 55.917 | 41.852 | 29.218 |
| 1998 | 795.642 | 268.434 | 133.759 | 95.581 | 77.604 | 87.014 | 58.982 | 42.056 | 32.512 |
| 1999 | 814.152 | 292.441 | 131.825 | 113.885 | 88.172 | 81.292 | 65.385 | 48.592 | 38.251 |
| 2000* | 815.510 | 175.717 | 142.810 | 128.389 | 98.333 | 98.122 | 72.061 | 55.422 | 42.646 |
| 2001* | 873.153 | 168.223 | 128.081 | 128.088 | 104.313 | 111.532 | 85.471 | 68.581 | 48.282 |
| Estado do Amazonas | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.471.691 | 351.152 | 239.730 | 190.335 | 155.020 | 205.347 | 138.992 | 106.876 | 84.239 |
| 1997 | 1.512.111 | 363.823 | 254.227 | 185.485 | 161.222 | 248.255 | 168.134 | 113.653 | 83.838 |
| 1998 | 1.595.035 | 360.584 | 258.151 | 206.773 | 169.358 | 216.579 | 159.332 | 121.839 | 102.419 |
| 1999 | 1.508.274 | 324.251 | 238.188 | 213.419 | 178.721 | 238.719 | 173.723 | 134.882 | 128.881 |
| 2000* | 1.580.308 | 288.943 | 244.242 | 218.969 | 181.832 | 217.204 | 169.476 | 140.258 | 119.885 |
| 2001* | 1.638.123 | 243.488 | 237.482 | 241.777 | 201.632 | 227.126 | 168.221 | 143.637 | 128.888 |

(continuação)

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | | |
|-----------------------|---------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|--|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série | |
| Alagoas | | | | | | | | | | |
| 1996 | 470.715 | 157.989 | 90.541 | 64.237 | 47.389 | 44.719 | 29.191 | 21.548 | 15.101 | |
| 1997 | 513.418 | 188.130 | 87.378 | 60.367 | 51.887 | 48.898 | 32.471 | 24.818 | 16.188 | |
| 1998 | 611.666 | 216.677 | 112.763 | 74.185 | 57.834 | 60.434 | 40.188 | 28.129 | 21.446 | |
| 1999 | 643.841 | 197.431 | 138.371 | 87.411 | 64.324 | 60.378 | 47.367 | 36.138 | 26.029 | |
| 2000* | 674.693 | 166.346 | 122.540 | 101.495 | 78.086 | 79.704 | 55.012 | 41.264 | 31.246 | |
| 2001* | 681.638 | 157.336 | 111.818 | 80.816 | 67.358 | 67.885 | 52.878 | 47.293 | 35.476 | |
| Araguaia | | | | | | | | | | |
| 1996 | 353.907 | 106.407 | 60.206 | 46.717 | 37.865 | 42.836 | 27.610 | 19.146 | 14.222 | |
| 1997 | 373.148 | 131.387 | 69.171 | 49.118 | 38.727 | 49.887 | 28.187 | 21.888 | 16.053 | |
| 1998 | 397.150 | 111.561 | 68.221 | 50.755 | 41.889 | 45.529 | 34.078 | 25.293 | 19.824 | |
| 1999 | 418.122 | 86.416 | 61.233 | 62.418 | 49.888 | 46.874 | 35.889 | 30.088 | 23.888 | |
| 2000* | 398.653 | 86.884 | 66.768 | 56.667 | 47.042 | 49.088 | 36.031 | 30.106 | 26.068 | |
| 2001* | 317.837 | 66.888 | 48.488 | 40.888 | 43.228 | 37.228 | 30.488 | 31.448 | 27.688 | |
| Bahia | | | | | | | | | | |
| 1996 | 2.628.008 | 728.976 | 452.099 | 379.242 | 303.073 | 288.823 | 205.309 | 153.589 | 117.897 | |
| 1997 | 3.029.838 | 719.888 | 458.768 | 388.881 | 328.881 | 318.758 | 231.888 | 171.888 | 132.888 | |
| 1998 | 3.337.922 | 949.437 | 529.467 | 458.993 | 348.942 | 396.036 | 262.261 | 238.190 | 154.896 | |
| 1999 | 3.541.447 | 853.447 | 538.447 | 517.447 | 388.447 | 443.447 | 308.447 | 289.447 | 173.447 | |
| 2000* | 3.632.866 | 800.866 | 570.636 | 577.336 | 400.106 | 468.186 | 315.368 | 307.408 | 202.961 | |
| 2001* | 3.388.888 | 758.888 | 543.888 | 517.888 | 418.888 | 488.888 | 328.888 | 338.888 | 228.888 | |
| Brasília | | | | | | | | | | |
| 1996 | 11.454.750 | 1.549.957 | 1.745.398 | 1.561.499 | 1.400.742 | 1.686.017 | 1.385.804 | 1.168.236 | 957.097 | |
| 1997 | 11.458.704 | 1.379.447 | 1.681.808 | 1.688.889 | 1.418.888 | 1.875.888 | 1.418.888 | 1.180.888 | 1.078.888 | |
| 1998 | 11.724.487 | 1.551.652 | 1.423.132 | 1.500.734 | 1.650.036 | 1.690.466 | 1.510.106 | 1.290.907 | 1.117.455 | |
| 1999 | 11.872.223 | 1.887.888 | 1.631.137 | 1.581.298 | 1.733.277 | 1.688.877 | 1.411.888 | 1.357.888 | 1.261.888 | |
| 2000* | 11.478.138 | 1.606.892 | 1.500.093 | 1.357.147 | 1.368.352 | 1.502.116 | 1.537.153 | 1.347.308 | 1.259.282 | |
| 2001* | 11.238.888 | 1.588.888 | 1.428.888 | 1.588.888 | 1.388.888 | 1.588.888 | 1.588.888 | 1.488.888 | 1.318.888 | |

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|-----------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Minas Gerais | | | | | | | | | |
| 1996 | 3.398.163 | 571.834 | 505.370 | 458.782 | 403.564 | 512.962 | 386.963 | 316.542 | 242.126 |
| 1997 | 3.477.944 | 499.874 | 492.852 | 386.642 | 417.642 | 527.202 | 421.828 | 327.751 | 278.222 |
| 1998 | 3.658.809 | 503.206 | 433.153 | 439.541 | 588.726 | 525.262 | 479.779 | 377.288 | 312.854 |
| 1999 | 3.877.427 | 512.811 | 428.134 | 428.181 | 419.427 | 571.163 | 418.812 | 328.818 | 242.228 |
| 2000* | 3.445.878 | 479.610 | 448.567 | 432.401 | 424.472 | 415.152 | 478.730 | 377.238 | 388.718 |
| 2001* | 3.271.889 | 445.217 | 428.274 | 437.187 | 427.158 | 388.882 | 388.212 | 425.882 | 352.215 |
| Paraná | | | | | | | | | |
| 1996 | 534.610 | 69.746 | 99.172 | 72.062 | 63.805 | 75.096 | 61.595 | 51.548 | 41.586 |
| 1997 | 587.328 | 68.187 | 88.288 | 66.481 | 68.287 | 87.832 | 61.288 | 49.888 | 41.622 |
| 1998 | 545.860 | 67.257 | 94.865 | 74.728 | 68.628 | 75.760 | 66.196 | 54.354 | 45.072 |
| 1999 | 575.859 | 67.383 | 87.826 | 76.227 | 68.872 | 74.174 | 68.227 | 47.257 | 47.228 |
| 2000* | 541.585 | 63.853 | 83.562 | 67.588 | 62.163 | 83.627 | 71.307 | 58.584 | 50.890 |
| 2001* | 527.411 | 58.288 | 81.287 | 67.586 | 62.968 | 88.598 | 78.222 | 62.822 | 54.222 |
| Rio de Janeiro | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.716.734 | 251.569 | 99.172 | 234.984 | 239.900 | 267.635 | 191.479 | 163.623 | 130.601 |
| 1997 | 1.768.123 | 272.823 | 88.288 | 253.282 | 272.817 | 271.212 | 188.628 | 172.162 | 188.822 |
| 1998 | 1.886.592 | 343.295 | 94.865 | 235.494 | 232.395 | 287.935 | 213.858 | 182.816 | 151.471 |
| 1999 | 1.927.201 | 418.217 | 87.826 | 228.227 | 252.827 | 324.282 | 252.222 | 192.822 | 182.222 |
| 2000* | 2.028.759 | 382.887 | 83.562 | 231.063 | 223.813 | 274.684 | 226.787 | 204.224 | 169.200 |
| 2001* | 2.022.221 | 318.222 | 81.287 | 218.222 | 222.222 | 282.222 | 222.222 | 202.222 | 152.222 |
| Rio Grande | | | | | | | | | |
| 1996 | 5.805.243 | 656.808 | 236.963 | 795.691 | 693.473 | 830.304 | 745.767 | 636.523 | 542.784 |
| 1997 | 5.712.412 | 633.812 | 242.212 | 821.222 | 722.222 | 822.222 | 722.222 | 622.222 | 522.222 |
| 1998 | 5.631.226 | 637.894 | 239.328 | 750.971 | 760.286 | 791.509 | 750.273 | 676.449 | 608.058 |
| 1999 | 5.522.222 | 622.222 | 222.222 | 722.222 | 722.222 | 722.222 | 722.222 | 622.222 | 522.222 |
| 2000* | 5.462.916 | 670.232 | 305.982 | 626.084 | 658.904 | 728.844 | 760.329 | 707.247 | 650.474 |
| 2001* | 5.372.222 | 622.222 | 282.222 | 622.222 | 622.222 | 622.222 | 622.222 | 622.222 | 522.222 |

(continuação)

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | | |
|------------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|--|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série | |
| Brasil | | | | | | | | | | |
| 1996 | 4.074.287 | 628.315 | 573.023 | 532.883 | 515.692 | 593.680 | 496.249 | 410.147 | 324.298 | |
| 1997 | 4.131.833 | 617.823 | 573.332 | 538.233 | 518.418 | 593.275 | 491.263 | 423.835 | 338.371 | |
| 1998 | 4.182.219 | 611.610 | 563.302 | 541.531 | 521.802 | 598.015 | 500.822 | 428.343 | 416.794 | |
| 1999 | 4.138.838 | 577.183 | 547.283 | 513.481 | 523.021 | 588.164 | 528.837 | 433.134 | 428.238 | |
| 2000* | 4.052.380 | 557.597 | 523.670 | 524.875 | 517.262 | 581.825 | 519.797 | 438.974 | 388.381 | |
| 2001* | 4.223.322 | 548.421 | 523.123 | 523.451 | 528.851 | 578.358 | 517.385 | 454.783 | 392.426 | |
| Região Nordeste | | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.640.903 | 239.608 | 243.848 | 215.502 | 200.140 | 241.526 | 199.896 | 166.082 | 134.301 | |
| 1997 | 1.653.076 | 237.887 | 243.835 | 218.858 | 205.872 | 241.538 | 200.572 | 173.728 | 137.735 | |
| 1998 | 1.671.789 | 235.108 | 241.118 | 218.627 | 203.291 | 240.464 | 183.436 | 150.724 | 199.030 | |
| 1999 | 1.622.419 | 217.874 | 231.417 | 215.334 | 202.488 | 238.331 | 178.887 | 152.233 | 128.215 | |
| 2000* | 1.563.174 | 206.373 | 218.306 | 210.270 | 204.315 | 226.652 | 188.886 | 156.549 | 151.823 | |
| 2001* | 1.628.825 | 207.381 | 228.134 | 221.727 | 208.828 | 228.222 | 188.218 | 168.581 | 158.234 | |
| Região Sudeste | | | | | | | | | | |
| 1996 | 873.786 | 146.779 | 127.236 | 122.091 | 113.010 | 123.047 | 98.190 | 79.777 | 63.656 | |
| 1997 | 858.413 | 143.815 | 126.837 | 121.822 | 109.878 | 121.882 | 103.188 | 87.855 | 69.153 | |
| 1998 | 905.903 | 141.848 | 123.553 | 121.460 | 118.498 | 131.199 | 107.268 | 88.600 | 73.477 | |
| 1999 | 829.835 | 138.337 | 121.194 | 118.333 | 115.288 | 127.453 | 113.538 | 92.822 | 78.158 | |
| 2000* | 910.273 | 129.341 | 114.984 | 118.091 | 116.018 | 131.529 | 116.334 | 97.421 | 86.555 | |
| 2001* | 828.838 | 128.381 | 118.887 | 124.874 | 117.382 | 131.554 | 114.352 | 103.587 | 88.182 | |
| Região Sul | | | | | | | | | | |
| 1996 | 1.569.698 | 241.928 | 201.939 | 195.290 | 202.542 | 229.107 | 198.163 | 164.288 | 126.341 | |
| 1997 | 1.621.343 | 238.638 | 201.329 | 197.428 | 198.403 | 228.116 | 200.832 | 178.138 | 133.812 | |
| 1998 | 1.604.518 | 234.654 | 198.631 | 201.444 | 200.013 | 226.362 | 210.118 | 189.019 | 144.287 | |
| 1999 | 1.623.181 | 228.831 | 193.426 | 198.322 | 198.128 | 221.232 | 214.196 | 184.252 | 136.812 | |
| 2000* | 1.578.933 | 221.883 | 190.380 | 196.514 | 198.829 | 223.844 | 214.577 | 185.004 | 150.003 | |
| 2001* | 1.641.133 | 218.413 | 193.188 | 197.438 | 198.198 | 223.222 | 213.838 | 186.838 | 148.218 | |

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Estado do Rio de Janeiro | | | | | | | | | |
| 1996 | 2.130.190 | 367.572 | 303.443 | 262.889 | 253.776 | 323.258 | 250.436 | 195.683 | 153.136 |
| 1997 | 2.200.000 | 369.181 | 303.077 | 263.113 | 253.023 | 323.374 | 250.513 | 195.759 | 153.253 |
| 1998 | 2.329.702 | 394.367 | 308.839 | 304.676 | 269.221 | 353.444 | 284.476 | 228.656 | 186.024 |
| 1999 | 2.399.028 | 392.823 | 311.433 | 294.128 | 272.007 | 367.143 | 297.703 | 253.724 | 202.322 |
| 2000* | 2.365.316 | 340.816 | 289.722 | 298.852 | 278.164 | 356.944 | 308.618 | 266.507 | 226.693 |
| 2001* | 2.274.888 | 338.263 | 277.438 | 288.857 | 278.007 | 353.633 | 317.311 | 272.133 | 223.708 |
| Estado do Rio Grande do Sul | | | | | | | | | |
| 1996 | 387.527 | 71.135 | 56.294 | 50.907 | 45.182 | 57.446 | 44.818 | 34.474 | 27.271 |
| 1997 | 397.263 | 71.423 | 56.078 | 51.038 | 45.331 | 57.382 | 45.187 | 35.033 | 28.033 |
| 1998 | 417.741 | 79.788 | 57.778 | 53.947 | 47.335 | 61.952 | 48.990 | 37.310 | 30.641 |
| 1999 | 437.293 | 88.282 | 58.533 | 54.822 | 48.638 | 62.423 | 51.488 | 42.875 | 37.035 |
| 2000* | 420.711 | 67.691 | 49.002 | 53.221 | 51.254 | 68.183 | 51.644 | 41.696 | 37.020 |
| 2001* | 421.026 | 65.233 | 47.881 | 47.438 | 55.741 | 73.753 | 58.812 | 43.328 | 36.871 |
| Estado do Paraná | | | | | | | | | |
| 1996 | 458.006 | 86.575 | 67.983 | 63.052 | 54.587 | 69.443 | 51.093 | 37.219 | 28.054 |
| 1997 | 482.188 | 87.025 | 70.333 | 67.428 | 58.132 | 72.433 | 56.818 | 41.871 | 32.133 |
| 1998 | 515.890 | 94.749 | 71.525 | 68.338 | 62.367 | 75.235 | 60.951 | 46.629 | 36.086 |
| 1999 | 509.583 | 85.373 | 69.424 | 63.827 | 59.532 | 69.535 | 58.381 | 45.133 | 45.133 |
| 2000* | 569.641 | 77.617 | 76.242 | 79.337 | 65.496 | 82.332 | 74.354 | 61.491 | 52.772 |
| 2001* | 585.224 | 76.281 | 78.438 | 73.583 | 72.711 | 83.481 | 72.772 | 62.192 | 58.518 |
| Estado do Piauí | | | | | | | | | |
| 1996 | 956.060 | 167.255 | 132.321 | 125.646 | 115.132 | 145.643 | 112.567 | 87.977 | 69.519 |
| 1997 | 1.000.742 | 163.633 | 130.302 | 122.887 | 121.374 | 153.732 | 121.382 | 84.033 | 70.229 |
| 1998 | 1.049.794 | 174.656 | 140.000 | 134.667 | 125.702 | 156.182 | 129.403 | 103.778 | 85.406 |
| 1999 | 1.035.722 | 163.287 | 131.433 | 122.824 | 123.238 | 159.472 | 131.822 | 111.637 | 82.864 |
| 2000* | 1.064.158 | 156.022 | 127.491 | 129.168 | 126.682 | 161.123 | 136.854 | 116.840 | 100.178 |
| 2001* | 1.087.125 | 154.363 | 123.843 | 127.117 | 126.078 | 163.088 | 131.322 | 118.128 | 101.251 |

(conclusão)

| Unidades da Federação | Matrícula por Série | | | | | | | | |
|---|---------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| | Total | 1ª série | 2ª série | 3ª série | 4ª série | 5ª série | 6ª série | 7ª série | 8ª série |
| Brasil | | | | | | | | | |
| 1996 | 328.600 | 42.607 | 46.845 | 43.284 | 38.875 | 50.726 | 41.958 | 36.013 | 28.292 |
| 1997 | 343.737 | 43.873 | 47.325 | 43.888 | 39.933 | 51.341 | 43.817 | 38.577 | 29.921 |
| 1998 | 345.287 | 45.174 | 39.536 | 47.724 | 33.817 | 60.075 | 45.132 | 40.938 | 33.891 |
| 1999 | 342.038 | 51.252 | 37.881 | 39.024 | 39.117 | 58.515 | 49.738 | 41.594 | 34.025 |
| 2000* | 320.806 | 39.486 | 36.988 | 37.126 | 34.732 | 44.305 | 45.766 | 45.680 | 36.723 |
| 2001* | 315.031 | 31.171 | 30.151 | 30.138 | 32.175 | 43.813 | 39.887 | 43.811 | 42.111 |
| Fonte: MEC/INEP, Anuário Estatístico do Ensino Superior, Brasília, 1999. | | | | | | | | | |